



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 23 DE JANEIRO DE 1971

AVENÇA

N.º 722

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
LISBOA — TELEF. 361839

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2800

O DESTINO DO ALGARVE UM BARCO DECIDE-SE EM SÃO BENTO POR UMA VIDA

por Maria de Olhão

Na semana transacta lemos, emocionados, a notícia emanada de Albufeira e que pormenorizadamente, relatava um naufrágio na linda povoação de Olhos de Água e a seguinte morte do pescador Manuel Guedelha. Este apelido é, também, corrente em Olhão, onde os homens do mar vivem, como na restante orla marítima do País, as apreensões, as crises, as angústias de quem trabalha em situação instável. Nem segura a alimentação, nem a vida, nem o amparo da prole.

Triste condição a do pescador, especialmente, o que procura vencer a fúria das vagas em frágeis embarcações e com processos de trabalho ainda primitivos, artesanais! E uma classe de vencidos, na

grande maioria, sem qualquer tipo de promoção, sem horário de trabalho nem salário garantido. Conforme as marés, demandam as zonas onde julguem haver peixe; conforme a abundância ou ausência, assim virá a ser a lota. E quando voltam um dia e outro, sem encontrar, ao menos, o que baste à «caldeirada» para a companhia enganar o estômago!

Voltando à notícia lida, sobre a morte do malogrado Guedelha, poderemos tecer comentários de ordem vária e até assacá-lo de «interesseiro», pois a corda lançada pelo abnegado nadador-salvador Reis Lobo, não era para o barco mas para o seu proprietário. Se a vaga

HA duas semanas que o Conselho de Ministros está a estudar as propostas para a exploração da zona de jogo no Algarve. Assunto de extraordinária importância para

o futuro desta Província e para o progresso turístico nacional, foi o próprio Governo chamado a pronunciar-se. A decisão será suprema e inabalável.

Os dados estão lançados. Há muitos meses que todos nós, algarvios, nos interrogamos sobre tão magno problema. Quem não se sentiria, aliás, interessado, quando é por demais conhecido que a zona do jogo está intimamente ligada a um vasto plano de desenvolvimento e urbanização do Algarve.

Sotavento? Barlavento? Um projecto bipartido pelas duas regiões? Eis uma terceira hipótese à primeira vista bastante vantajosa para a Província, que, deste modo, ficaria mais equilibradamente tra-

tada. Claro que haverá interesses de um e outro lado, mas a verdade é que também deve ser encarado o actual estado urbanístico e não há dúvida de que o Barlavento tem sido, até aqui, muito mais beneficiado em detrimento do resto. Esta, uma razão suficientemente forte para que o Sotavento fosse beneficiado desta vez mais amplamente...

E pergunta-se: já teriam sido ouvidas, neste importantíssimo problema, algumas entidades regionais mais profundamente conhecedoras da perspectiva local? Certamente que sim, pois nem de outro modo poderia conceber-se a aceitação de um projecto de tal grandeza, sem que as figuras mais representati-

vas da Província fossem consultadas. Porque, bem vistas as coisas, não se trata de mais um plano ou de mais uma obra. A concessão deste empreendimento colocará nas mãos de uma sociedade particular o futuro turístico do Algarve, o seu progresso, o seu destino.

Esta a razão por que todos nós, algarvios, estamos suspensos da decisão de São Bento, neste momento. — M. B.

Janela do MUNDO

OS TUPAMAROS E O PRIMEIRO RAPTO DO ANO

Se o ano de 1970 foi o dos raptos políticos, tudo leva a crer que o de 1971 não lhe ficará atrás. Ainda não estava resolvido o caso do sequestro do embaixador suíço no Rio de Janeiro, Giovanni Bucher, já os tupamaros de Montevideu raptavam o embaixador da Grã-Bretanha, Geoffrey Jackson.

No Uruguai, o problema dos raptos políticos torna-se mais complicado, não só porque o Governo se recusa a negociar com os guerrilheiros, mas também porque estes mantêm há mais de cinco meses em seu poder dois reféns: o brasileiro Dias Gomide e o norte-americano Claude Fly. Além de terem já assassinado outro norte-americano raptado, Mitriene.

Ao contrário dos revolucionários (Conclui na 3.ª página)

LOULÉ (ATLÉTICO): UMA ASSOCIAÇÃO NÃO COMEÇA DO NADA

por Edmundo Guimarães

«As coisas não nascem do nada». Com esta frase nos replicaram alguns elementos do Grupo Cultural do Atlético, ao perguntarmos como é que tinham feito aquilo tudo. É verdade que sabemos já que as coisas não nascem do nada, de mais a mais «coisas» de carácter cultural como aquelas. Sim, de facto, os colóquios: «desporto e sociedade», «a mulher na sociedade portuguesa», «poesia...», «liberdade

de religiosa», etc., não tinham saído do nada. Eles os tinham realizado. Isso sabemos nós... Apenas julgámos que aquele colóquio da «liberdade religiosa», o único de que havíamos tido conhecimento (...«e não fomos nós que o divulgámos...», nos disseram), era uma realização de acaso, como as que (Conclui na 4.ª página)

O MUNICÍPIO DE TAVIRA PROGRAMOU PARA ESTE ANO A ELECTRIFICAÇÃO DA SEDE DA FREGUESIA DE CACHOPO E O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO



Vista geral de Távira

«CREMOS ter chegado a hora de ver electrificada a sede da freguesia de Cachopo. Tudo iremos fazer, para que o abastecimento de água potável a Santa Catarina da Fonte do Bispo, encontre a solução definitiva. Como estes, outros melhoramentos, não menos ambiciosos, serão levados a todas as freguesias do concelho», diz-nos o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Távira, no plano municipal de actividade para o ano em curso. E prossegue: «Um facto que nos satisfaz também, é possuímos, neste momento, já elaborados ou em elaboração uma gama de projectos para obras que abrangem as mais necessárias a cada sector da vida municipal. Deles destacaremos o projecto já concluído de abastecimento de água a Távira através das novas captações, cujo orçamento do custó da obra é de cerca de 20 000 contos, os de arrua-

mentos da cidade e povoações rurais, de estradas e caminhos, e, ainda, em vias de conclusão, os de esgotos da Conceição, Cabanas, Luz e Santa Luzia. Um vasto campo de acção se oferece pois a quem nos substituir, no fim do nosso mandato de 12 anos, já em Fevereiro de 1971, em que sempre vivemos, sem desfalecimentos, as justas aspirações das gentes que nos estavam confiadas e que pela sua alta compreensão e civismo sempre demonstrado em todas as vicissitudes, são bem credoras da nossa profunda amizade. Feitas estas singulares considerações, não quero deixar de referir o que considero o mais valioso pólo do futuro desen-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FACTOS E IMAGENS

TRADIÇÃO A MANTER

CONHECEMOS no domingo Santa Luzia, e gostámos. É uma característica aldeia piscatória, no concelho de Távira, a que, sem grandes esforços, talvez pudesse oferecer-se feição ainda mais característica, que, no seu género de terra de pescadores, muito mais a valorizava.

Gostámos de ver a extensa zona soalheira da «baixa-mar», voltada para o rio, com seu cais comprido e, no término deste, a lota e mercado do polvo, em edifício amplo, como que a pedir muito polvo para (Conclui na 4.ª página)



Três imagens da faina dos pequenos barcos de pesca, onde não transparece o drama quotidiano que a envolve



PELO PROGRESSO DE QUARTEIRA

por Manuel Faria

SINCERAMENTE detestamos políticas, primeiro porque não possuímos cultura suficiente para debates; segundo, por nos parecer descabida a ideia de contrariar um quarteirense, que embora oculte o seu nome, mostra claramente quanto ama a terra que lhe serviu de berço; terceiro, porque achamos não dever contrariar opiniões dos mais conhecedores, especialmente quando se trata de pessoas formadas e por quem temos a máxima consideração.

Aceitamos, portanto, o protesto, assim como outros terão aceitado a nossa sugestão, pois sugerir e protestar está ao alcance de todos. Contudo, no protesto de «Quarteirense» existe sem dúvida uma pontinha de diferente interpretação, ou talvez um erro de cálculo, tudo absolutamente admissível na medida em que errar é próprio dos homens. E que nós não somos comissionistas de compras e vendas; não temos interesses em qualquer zona de Quarteira, nem nos foi passada procuração por parte de quem os tem. Tampouco pretendemos deslocar a esplanada-dancing do centro da praia para outro ponto que não seja o escolhido na década de 30, e muito menos destruir uma relíquia que pode e deve ser mantida, em homenagem aos fundadores da bela praia, pessoas que sempre nos mereceram respeito, homens que conhecemos pessoalmente, valores que hão-de perdurar por muitos anos, no sentimento louletano e quarteirense.

Sempre que escrevemos, fazemo-lo no sentido construtivo, e a nossa maior satisfação, o nosso único

fim, é o progresso, expansão e crescimento desta Quarteira, em todas as latitudes. Felizmente, está presente uma realidade à qual ninguém pode fugir, e que é a sua evolução. Quem pretender ignorar este fenómeno, pode considerar-se pessoa desactualizada.

Muito a propósito, permita-se-nos algumas perguntas: Teria o sr. José Viegas, ou os homens do seu tempo, previsto a construção de uma esplanada-dancing junto à praia e bem assim a das belas vivendas? Teriam os ilustres e res-

(Conclui na 5.ª página)

era alterosa e o pescador mal sabia nadar, — lacuna imperdoável, pois sem prova de nadador não deveria ser passada a cédula de marinheiro — o instinto de conservar a vida não o impedia de reflectir, nesses dramáticos momentos, que a perda do barquito era um golpe tremendo na sua vida económica.

(Conclui na 3.ª página)

REUNIU EM FARO A COMISSÃO DE PLANEAMENTO DA REGIÃO SUL

A COMISSÃO de Planeamento da Região Sul reuniu na sede da Junta Distrital de Faro, sob a presidência do dr. Armando Perdigão e com a presença de todos os vogais dos governadores civis dos distritos de Portalegre, Évora e Faro e do representante do Secre-

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

POR proposta do vereador eng. Acácio Pinto, o Município de Vila Real de Santo António decidiu acabar com toda a publicidade ao tabaco no concelho. Esta notável resolução foi devidamente assinalada pela imprensa diária e até enaltecida na Assembleia Nacional, mas talvez o grande público não tenha ainda atingido em toda a importância, o seu verdadeiro significado.

Estão provados os efeitos perniciosos do tabaco, um dos principais causadores do cancro do pulmão. Em alguns países já o próprio governo tomou a iniciativa de proibir a publicidade, pelo menos nas emissoras de rádio e televisão que pertencem ao Estado. Em Portugal, nada se fizera nesse sentido, embora se saiba que, anualmente, morrem no mundo milhares de pessoas por causa do tabaco. O Município de Vila Real de Santo António teve a audácia de dar o primeiro passo. Haja outros como o de Olhão que lhe sigam o exemplo e que a população saiba compreender o alto significado duma campanha que agora se inicia.

Claro que os vila-realenses e os olhanenses continuarão a ver e a ouvir anunciar marcas de cigarros através da Rádio e da Televisão, mas, nesses momentos, todos deverão sentir-se superiores a tal alijamento, contando apenas que o gesto tomado pelos seus municípios tenha eco noutros pontos do Algarve e do resto do país. Esta decisão em benefício da saúde pública pode

A INICIATIVA PERTENCE A VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

não agradar a alguns — os que lucraram com as vendas do tabaco principalmente — mas o que decerto vai é alertar muitas consciências e provocar um movimento de hesitação nos fumadores inveterados, sempre que puxarem do seu cigarro.

À saúde é a maior riqueza

UM BOM CONSELHO

«Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje». Procure acabar em tempo competente os trabalhos que tem de fazer em prazo fixo. Se começar a adiá-los, sentirá grande perturbação e inquietação de espírito.

O trabalho adiado é como uma dívida por pagar: rouba-nos a paz. Inversamente, o trabalho feito assegura-nos um repouso tranquilo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FÉRIAS e FINS DE SEMANA NO ALGARVE... RUA GONÇALO BARRETO, 1... TEL. 2 40 63... FARO * ALGARVE * PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO POR JOÃO LEAL

Aqueles buracos...

As semanas têm passado e com elas os meses e os anos! Numa destas noites sucedeu connosco, como depois nos disseram tem sucedido com muitas outras pessoas...

Porque se não veda o recinto, tal como se faz nas obras em estradas e ruas, enquanto se não repõe o empredado? E o oxalá esta reposição se processe quanto antes pois o lugar frente ao pórtico principal da Sé é dos mais visitados turisticamente...

Mas nós, vulgaríssimos cidadãos não percebemos, melhor rotulando-nos (com dedo, qual espada, apontado, que até nos apetece pôr mãos ao ar) de «materialistas» não entendemos, nem podemos entender estas coisas...

A placa do Museu

Meio encoberta pela vegetação, lá surgiu a placa apontando a entrada do Museu Etnográfico Regional. Em vários escritos temos referido a plena necessidade de dotar a cidade com placas identificadas...

Filetagem

Em edifício próprio, vende-se ou arrenda-se a funcionar podendo aproveitar serviços de técnico idóneo.

Dirigir à Rua F. F. Leonardo, 6, em Olhão. Telef. 73003.

FÁBRICA PORTUGAL CONVITE

A FÁBRICA PORTUGAL convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro...

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FÁBRICA PORTUGAL RUA Febo Moniz, 2 a 20 LISBOA Tel. 45022-3 e 47157-8-9 End. Tel. FIELSA

Ecos

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Lisboa o dr. César Guimarães, delegado de Saúde do Distrito, que ali assistiu à posse do novo director-geral de Saúde.

Participou em Lisboa em várias reuniões do seu sector profissional o sr. Luciano Jorge Seromenho, funcionário superior da delegação dos T. A. P., em Faro.

Em viagem relacionada com o departamento que dirige, esteve na capital o eng. João Luís Ollas Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Encontra-se no Rio de Janeiro a sr. D. Carmen Barros Sanches Paula, esposa do sr. eng. Mário Paula.

A fim de assistir à conferência do técnico espanhol D. Pedro Carbonnel Fita, sobre «Integração Comercial», foi a Lisboa o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da direcção da Federação dos Grêmios do Comércio do Distrito de Faro.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. major António Rufino Antunes, nosso assinante no Ultramar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandria; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula; e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Peixes; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Abóim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Abóim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Mirand, hoje, «Will Penny»; amanhã, «A semente do diabo»; quarta-feira, «Ringo e Gringo contra todos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Golpe sobre golpes» e «A última batalha»; quinta-feira, «Anjo branco» e «Duas raparigas da cortina de ferro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os 7 magníficos»; amanhã, «Bans, paixão impossível»; terça-feira, «Os dias de ira» e «O homem da aventura»; quarta-feira, «O casamento»; quinta-feira, «Conspiração internacional»; sexta-feira, «O homem que matou Billy the Kid» e «O elogio da preguiça».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Tarzan e a companheira» e «Os gladiadores espartanos»; amanhã, «A fúria do cançaceiro»; terça-feira, «Detective em acção»; quarta-feira, «Não sou digno de ti»; quinta-feira, «Os bons e os maus».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os dias de ira» e «O aventureiro de Tortugas»; quinta-feira, «Confidencialíssimo».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «O homem mais engraçado do mundo»; e em soirée, «Deus perdou eu não»; e Perry Grant, agente de ferro; amanhã, em matinée e soirée, «Romance em Acapulco» e «Alvarez Kelly»; terça-feira, «Viva Max» e «A flecha sangrenta»; quarta-feira, «Mergulho no passado» e «O forte das mulheres rebeldes»; quinta-feira, «A doce vida».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O esqueço» e «Operação águas negras»; amanhã, «O bom pastor»; terça-feira, «As 3 balas de Ringo» e «O inspetor Tormentas»; quarta-feira, «O meu tio Benjamin»; quinta-feira, «O cerco»; sexta-feira, «Viver é o que importa».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Noites de outros tempos»; quinta-feira, «Como matel Rasputine» e «Roubou no metropolitano».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sabata»; amanhã, em matinée e soirée, «Nas asas do amor»; terça-feira, «Um golpe em Itália»; quinta-feira, «A minha noite em casa de Maud».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, há cinema na Glória P. C.

NECROLOGIA

Martinho Fernandes de Oliveira

Na localidade argentina de Caseros, próximo de Buenos Aires, faleceu o sr. Martinho Fernandes de Oliveira, natural de Estói (Faro) contava 88 anos e fora para a América do Sul, em 1893, levado pelos pais.

Muito estimado por toda a população, dada a sua modestia e bondade, Martinho Fernandes de Oliveira era casado com a sr. D. Gertrudes Josefa Campos e deixou quatro filhos, doze netos e oito bisnetos.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

JOSÉ ROBERTO

Sua esposa e filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante o seu período de doença se interessaram pelo seu estado, bem como aos que o acompanharam à sua última morada.

AGENDA

António Gomes Baptista

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. António Gomes Baptista de 81 anos, marceneiro, viúvo de D. Maria da Conceição Baptista. Era pai das sr. D. Josefa Gomes Godinho, D. Maria Gomes Baptista e D. Adalina Gomes Nenê e de António Gomes Baptista Júnior, já falecido; sogro da sr. D. Nídia Gomes Toledo e dos srs. Manuel da Costa Godinho e Tamagnine Clemente Nenê; e avô das sr. D. Lúcia Gomes Serranito, casada com o sr. Luís Serranito, D. Maria Rosa Gomes Nenê Gomes, casada com o sr. Manuel Joaquim Martins Gomes e D. Nídia Maria Toledo Baptista e dos srs. Manuel Gomes Godinho, casado com a sr. D. Maria Luísa Fruzzolino Godinho, José António Gomes Nenê, casado com a sr. D. Maria Alice Mota Nenê, Tamagnine Manuel Gomes Nenê, Fernando Gomes Nenê, Aristides Toledo Baptista, Délio Toledo Baptista e Edgar Toledo Baptista. Deixa 3 bisnetos.

Manuel de Matos

Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia durante largos anos, o sr. Manuel de Matos, de 88 anos, natural de Mina de S. Domingos, viúvo de D. Rosa da Conceição. Era pai de D. Rosa de Matos, já falecida e dos srs. João de Matos e Manuel de Matos; sogro da sr. D. Maria de Jesus; e avô das sr. D. Maria da Conceição Matos e D. Rosa de Jesus Matos.

Virgílio Rodrigues Palma

Faleceu em Vila Real de Santo António realizando-se funeral para Castro Marim, o sr. Virgílio Rodrigues Palma, de 80 anos, alfaiate, viúvo de D. Maria Isabel Iria. Era pai do sr. João Rodrigues Palma, 2.º sargento da Guarda Fiscal, casado com a sr. D. Aldomira da Conceição Palma, e avô das sr. D. Maria do Carmo da Conceição Palma, aspirante de Contabilidade dos Correios, em Lisboa, e D. Maria da Conceição Palma Henriques Rodrigues, professora oficial, casada com o sr. José Henrique Rodrigues, empregado bancário, do estudante sr. João Manuel da Conceição Palma.

António dos Reis Fontainhas

Em Luanda, onde há muito residia, faleceu o sr. António dos Reis Fontainhas, de 65 anos, industrial naquela cidade, natural de Faro. Deixa viúva a sr. D. Maria Augusta Cavaco Alves Fontainhas e era pai da sr. D. Maria Helena Alves Fontainhas Penaguião, casada com o sr. José Pedro Penaguião e do sr. eng. Jorge Augusto Alves Fontainhas, casado com a sr. D. Maria Helena Fontainhas; e curador da sr. D. Maria da Conceição C. Alves dos Santos.

Dr. Virgílio Martins Coelho

Faleceu em S. Brás de Alportel, o sr. dr. Virgílio Martins Coelho, de 62 anos, natural de Campina, daquela vila, onde há muito exercia as funções de médico municipal. Era irmão das sr. D. Maria Lopes Coelho Guerreiro, viúva do industrial Joaquim Pedro do Nascimento Guerreiro e D. Delmira Lopes Coelho Pontes Eusbó, casada com o sr. António Pontes Eusbó, também industrial em S. Brás de Alportel.

O funeral, onde se incorporaram pessoas de toda a Província, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Maria da Saúde Silva

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. D. Maria da Saúde Silva, de 74 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Manuel da Silva. Era mãe da sr. D. Orávida da Conceição Silva Nenê e do sr. Armando da Conceição Silva; sogra da sr. D. Maria Madalena Silva de sr. Aurélio Gomes Nenê; e avó da sr. D. Maria Fernanda e dos srs. Albano, Armando Manuel Silva, Amândio Américo Viegas, Carlos Manuel da Silva Nenê e Fernando José, os dois últimos em missão de soberania, respectivamente em Angola e Moçambique.

Francisco Gonçalves Fernandes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Gonçalves Fernandes, de 74 anos, que deixa viúva a sr. D. Gertrudes de Jesus. Era pai das sr. D. Laura das Dolores Gonçalves, viúva de Eurico de Jesus Segura, e dos srs. José Pedro Gonçalves, casado com a sr. D. Maria Germana Pena e Abel Gonçalves, casado com a sr. D. Isabel Maria Isidoro Gonçalves; avó das sr. D. Maria Catarina de S. da Rosa, casada com o sr. José Maria C. da Rosa; D. Maria da Encarnação G. S. Salas, casada com o sr. Noémio M. Salas; D. Anabela G. Segura de Jesus, casada com o sr. José Carlos G. de Jesus; D. Maria Nazaré de Laura G. Segura; D. Maria Natália P. Gonçalves; D. Silvina Maria P. Gonçalves da menina Maria do Rosário Isidoro Gonçalves, do sr. Francisco José Pedro Gonçalves e do menino Vítor Manuel Gonçalves; e bisavô dos meninos Rosa Maria S. da Rosa, Maria de Fátima S. Salas e João Carlos S. de Jesus.

TAMBÉM FALCEBERAM:

Em PAÇO DE ARCOS — o sr. António Mário Freire Tavares Belo, de 77 anos, natural de Faro. Em MOSCAVIDE — a sr. D. Clotilde de Sousa Ribeiro, de 74 anos, natural de Faro. Em VENDA NOVA (Amadora) — o sr. Manuel Joaquim de 72 anos, natural de Silves, viúvo, pai dos srs. António Baptista Correia e José dos Reis Baptista Caetano.

Em ALMADA — a sr. D. Maria Luciana dos Santos Silva, de 34 anos, natural de S. Brás de Alportel, preparadora de laboratório, casada com o sr. José Manuel da Luz Freitas. Era filha do sr. D. António Viegas dos Santos e do sr. João da Silva.

Na COVA DA PIEDADE — a sr. D. Maria José Robalo, de 75 anos, viúva, natural de Vila do Bispo, mãe da sr. D. Maria de Deus Rosado Pinguinha, e do sr. Mário José Alves.

No MONTE DA CAPARICA — o sr. João da Silva, de 77 anos, natural de Faro, viúvo, pai da sr. D. Maria Lucília Correia da Silva Monteiro e do sr. Raul Gregório Correia da Silva.

Em LISBOA — a sr. D. Lucrécia de Sousa Leal, de 96 anos, viúva, natural de Olhão. — a sr. D. Palmira do Carmo Cruz Faria, de 78 anos, viúva, natural de Faro.

a sr. D. Maria José Rodrigo Enxerto Gonçalves, de 75 anos, viúva, natural de Portimão, sogra da sr. D. Lídia Vasconcelos Gonçalves, e avó do menino Jorge Vasconcelos Gonçalves.

— a sr. D. Catarina Maria, de 76 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Manuel José, mãe da sr. D. Maria José e dos srs. António José e José Manuel.

— a sr. D. Amália de Freitas Figueiredo Zuzarte Mascarenhas, de 77 anos,

viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— o sr. José Olivio Pires dos Santos de 30 anos, natural de Tavira, casado com a sr. D. Maria Fernanda Guerreiro Espinhal dos Santos, e pai das meninas Maria José e Cristina Alexandra Espinhal dos Santos.

— o sr. Francisco Calado Frade, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel, comerciante, casado com a sr. D. Maria Dias Neto Frade, pai do sr. Fernandes Dias Frade.

— a sr. D. Augusta Lúcia Correia Gonçalves Costa, de 84 anos, natural de Tavira, mãe das sr. D. Georgete Carolina da Conceição Gonçalves Costa, D. Maria Alice Gonçalves Costa e do sr. Jorge Gonçalves Costa e sogra da sr. D. Celeste Vaz de Castro Costa.

— o sr. José de Sousa Oliveira Júnior, de 66 anos, natural de Olhão, casado com a sr. D. Maria do Rosário Cruz Oliveira.

— o sr. José Rego, de 52 anos, natural de Lagoa, casado com a sr. D. Maria dos Santos Friesa, e pai do sr. José Francisco dos Santos Rego.

— a sr. D. Silvina da Conceição, de 67 anos, natural de Monchique.

— a sr. D. Maria Gertrudes Pereira dos Santos, de 73 anos, viúva, natural de Boliqueime.

— o sr. Carlos Baão, de 84 anos, natural de Faro, casado com a sr. D. D. Brites da Conceição Rodrigues Baão.

— a sr. D. Isabel Maria Correia, de 67 anos, natural de Lagos, mãe da sr. D. Antónia Correia Nunes Vieira e dos srs. João, José Manuel e Eduardo Correia Nunes Vieira.

— a sr. D. Alexandrina da Conceição de Brito Janúrio, de 78 anos, natural de Olhão.

— o sr. Raul Pires Ferreira, de 72 anos, natural de São Brás de Alportel, casado com a sr. D. Joaquina de Brito Pires, pai da sr. D. Maria de Lourdes Brito Parreira Rainha e do sr. José Pires Parreira.

— a sr. D. Maria dos Reis, de 75 anos, viúva, natural de Lagos, mãe dos srs. Armando, Glória Cartaxo e Manuel dos Reis Cartaxo.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Bailes de Carnaval no Lusitano de Vila Real de Santo António

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realiza bailes de Carnaval nas noites de 24 e 31 de Janeiro, 7, 11, 14, 18, 21, 22 e 23 de Fevereiro e baile da Pinhata na de 28 de Fevereiro.

Actualm os Conjuntos Oropesa e Apolo 70.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 2 20 13 Residência 2 47 61

Publicações

«BOLETIM DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA — TAVIRA» — Recebemos o n.º 1, referente a Dezembro findo, que inserta, entre outros, os trabalhos «Os pesticidas», «Fertilizar uma riqueza da Agricultura» «Cooperativa informal...», e «Contingências climáticas».

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

Um funcionário especializado prestará todos os esclarecimentos. PONHA-NOS O SEU PROBLEMA — RESOLVE-LO-EMOS

FARUGAL

Sociedade de Representações, Lda.

CONVITE

A «FARUGAL — Sociedade de Representações, Lda.», convida todos os interessados em Equipamentos para Cozinhas Industriais, a visitarem a exposição patente até fins de Janeiro, no seu stand na Rua Dr. Justino Cúmano, 35, em FARO, onde se exhibe o que de mais moderno se fabrica na «FÁBRICA PORTUGAL» para a INDÚSTRIA HOTELEIRA.

LOTAS

De 13 a 18 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Pérola do Guadiana (34 300\$00), Conceição (32 800\$00), Diamante (32 520\$00), Maria Rosa (22 150\$00), Garotinho (21 610\$00), Alecrim (12 530\$00), Léstia (12 990\$00), Cajú (4 140\$00), Flor do Sul (1 300\$00). Total: 177 390\$00.

MOTORES INTERNATIONAL

De 14 a 20 de Janeiro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Pérola Algarvia (83 340\$00), Rainha do Sul (32 400\$00), Nova Clarinha (74 307\$00), Estrela do Sul (73 850\$00), Noroeste (47 310\$00), Princesa do Sul (36 300\$00), Brisa (36 110\$00), Nova Sr.ª Piedade (31 200\$00), Restauração (26 630\$00), Costa Azul (19 290\$00), Pérola Guadiana (17 690\$00), Vândinha (14 300\$00), Diamante (7 980\$00), Lurdinhas (3 400\$00). Total: 553 687\$00.

ALADORES PURETIC

De 10 a 16 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas 156 789\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 12 a 18 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Nova Dóris (223 060\$00), Donzela (185 100\$00), Lenha (126 800\$00), Nova Palmeta (122 450\$00), Brisamar (107 650\$00), Vulcânica (104 400\$00), Alga (98 420\$00), Senhora do Cais (84 970\$00), Anjo da Guarda (72 800\$00), Brisamar (69 450\$00), Leãozinho (45 450\$00), Biscaila (21 100\$00), Célia Maria (5 400\$00). Total: 1 287 040\$00.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 14 a 20 de Janeiro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Sr.ª da Encarnação (112 130\$00), Brisamar (78 550\$00), Donzela (66 520\$00), Célia Maria (3 400\$00). Total: 260 900\$00.

O Agente para o Algarve

Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER
Uma Grande, Moderna
e Activa Indústria Nacional
Artigos Decorativos e Utilitários em

MÁRMORE

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL—P. Alexandre Herculano, 37

LOULÉ em foco

REGRESSAMOS hoje ao noticiário local, visto que há muito que dizer e referir nesta santa terrinha.

Em primeiro plano, os festejos do Carnaval que se aproxima e vai entrando em fase afanosa e meçada. Não há dúvida que o Carnaval de Loulé, talvez devido à sua grande fama e tradição ou talvez ao magnífico recinto em que se desenrola e ainda à enorme multidão que aqui acorre de todo o Algarve, é o mais alegre e animado.

Não tomamos conhecimento de que os festejos, este ano, tenham sérios concorrentes, além do Carnaval da Vila Pombalina a que os «nuestros hermanos» também emprestam vivacidade e alegria.

A realização do tradicional baile no Palácio do Triunfo constitui também um dos números mais brilhantes e rendosos das festas. Parece que estão a ser ultimadas as negociações para o contrato de duas orquestras espanholas, de Barcelona e Madrid, além dos conjuntos nacionais. O certo é que já se nota entusiasmo pelas marcações de mesas.

Os carros que tomaram parte no cortejo e que já se encontram totalmente prontos, ascendem a uma decena, sendo de esperar que até ao dia de Entrudo se apresentem outros duzentos.

Fala-se na publicação de um jornal humorístico alusivo ao Carnaval e que servirá de argo elemento de propaganda para o País e colônias de toleiros ausentes, os melhores propagandistas, onde quer que se encontrem, dos festejos do Carnaval de Loulé.

Continua em estudo por parte da comissão encarregada da construção do novo templo à Senhora da Piedade, o anúncio, programa do concurso, caderno de encargos e respectivo projecto, a fim de se ultimar a praça para a arrematação do mesmo, que ficará constituído por um dos mais notáveis templos do País, dada a sua beleza e grandezza.

Obras que estão calculadas em perto de 8 000 contos constituirão, com o grandioso monumento a Duarte Pacheco, dois notáveis motivos de atracção religiosa e turística.

Não vemos que tenha tido qualquer acatamento a nossa sugestão de se construir nesta via uma estação central de camionagem, antecipação que parecia aconselhável à Empresa de Viacão Algarve, Lda, como exploradora das diversas carreiras que aqui têm o seu início e que não deixará indiferente as entidades que terão de estudar a nova lei que cria estas estações e está em apreciação na Câmara Corporativa.

Quer-nos parecer que será erro de visão não tomar qualquer atitude de prevenção, para beneficiarem como lhes convém, para a utilização do recinto de que dispõem.

Consta-nos que as obras do porto de Vilamoura não comecem muito em breve, pois segundo o contrato, deverão ter início a 24 deste mês, a menos que seja concertado com o Ministério das Obras Públicas, um novo adiamento.

Motivo de grande regozijo para Loulé e sobretudo para Quartelara, onde os proprietários das casas à beira-mar poderão desamarrar um pouco sobre as arremetidas violentas do oceano, no mês que vem, com as marés vivas.

Também para o problema do ensino em Loulé não vemos que tenha sido encarada qualquer solução, nem quanto à construção da nova Escola Industrial, nem quanto ao aproveitamento do actual Externato Infante D. Henrique, para nele se instalar um desdobramento do Liceu Nacional de Faro.

Nesta época em que se faz tanta propaganda da multiplicação e difusão do ensino não poderá o concelho de Loulé deixar de ver atendidas as suas pretensões como maior e mais populoso do Algarve e o que maior contributo dá para a frequência do ensino técnico e secundário em Faro.

A Escola Industrial de Loulé, foi incluída no plano das próximas construções, no seguimento das diligências do antigo presidente da Câmara, sr. Eduardo Delgado Pinto, pois até aí, apesar das promessas mais ou menos

valiosas, mais ou menos acentuadas, não estava incluída no plano, embora estivesse lavrada a escritura de cedência do terreno.

Sabemos que o actual presidente não tem descurado este assunto a tem porjuído no sentido de ver tomada uma decisão sobre tão momentosos e urgentes problemas.

Fazemos sinceros votos por que sejam coronadas de êxito as suas diligências.

R. P.

Festa dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro

No prosseguimento das festas dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorreu um animado convívio musical, que teve a colaboração de dois conhecidos conjuntos.

As festas vão prosseguir com espectáculo teatral, excursão, concursos literários, manifestações desportivas, etc.

UM BARCO POR UMA VIDA

(Conclusão da 1.ª página)

Não era naquela lancha que ele e mais três marítimos ganhavam o seu pão e o dos seus? Não esqueçamos o adágio «vão-se os anéis, ficam os dedos», mas o que não podemos também olvidar é que o Manuel Guedelha confiava por certo, na salvação do seu corpo e do seu barco — a sua enxada — e quem sabe com que renúncias fora adquirido e com que dificuldades o mantinha! Mas a sua esperança, afinal, falhou. Perdeu a vida e, daquela riqueza que era o seu ganho-pão, as vagas retiraram as redes e o motor. Mulher e filha lamentam o seu gesto e todos preferiam que o (im)previdente marítimo houvesse pensado mais em si do que no barco.

Consumou-se a tragédia. Mais uma família sem chefe, na aprazível praia dos Olhos de Água. Procederia de igual forma o desaparecido Manuel Guedelha, se a sua actividade piscatória fosse melhor estruturada e defendida? Talvez não, por certo, Oxalá que esta família na orfandade seja amparada em justiça, porquanto conhecêramos uma viúva de pescador a quem fora concedida a pensão mensal de 90\$00 e que, ai dela!, nem para os remédios de que necessitava a sua frágil saúde, chegavam numa única

A. M. CRISTIANO CEROL
DESENHO • PUBLICIDADE
Apartado 14 • LAGOS • Tel. 103

Aos Contribuintes

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escrituras comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

brasileiros, os tupamaros não exigem a libertação de prisioneiros porque sabem não ser atendidos pelo Governo de Montevideo. No entanto, não deixam de promover as suas acções contra os diplomatas estrangeiros, numa manobra de propaganda que também produz os seus frutos. Bem organizados e com armas, os tupamaros conseguem manter os seus raptados durante meses em esconderijos sem que a polícia uruguaia os descubra.

O desaparecimento do embaixador britânico está a provocar um movimento de pânico entre o corpo diplomático instalado em alguns países da América do Sul. O problema é mais uma vez examinado em conferências internacionais e o governo britânico decide, desta vez, uma acção mais directa, enviando para Montevideo um seu representante com plenos poderes para tratar do caso.

Apesar de tudo, o problema mantém-se irresolúvel e exactamente como se se tratasse do primeiro rapto. Todos repudiam acções deste tipo, mas ninguém pode evitá-las. Os governos não podem proibi-las e os tribunais são impotentes para as castigar. Tudo leva a crer que os raptos políticos, inevitáveis, têm de ser solucionados particularmente e não por meio de contactos oficiais. Aliás, ultimamente tem acontecido que, antes de quaisquer entidades policiais, jornalistas de vários países têm conseguido encontrar e entrevistar os raptados. Aconteceu no Canadá, em Espanha e agora no Uruguai.

Parece, afinal, que é uma questão de publicidade e nada mais. Ponha-se uma boa agência noticiosa a tratar de cada rapto em particular e decerto conseguirá mais fáceis êxitos do que a polícia. Chegamos assim ao âmago da questão. A discreção não agrada aos guerrilheiros. A sua acção tem em vista a propaganda política. Por isso, deve ser largamente anunciada para atingir os seus fins. Os raptos são um processo de forçar as portas à proibição e à censura. Mas nenhum governo gosta de ceder, embora não possa evitar estas acções clandestinas. Há acima de tudo que impedir a sua repetição. Mas como?

Mateus Boaventura

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NAO MUDA



Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO tel. 23 669—TAVIRA tel. 264—LAGOS tel. 287

PORTIMÃO tel. 148—ALMANCEL tel. 34—MÉSSENES tel. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TÊCPOLO FONTAINAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIA S.A.S.L.

218 000 218 000 218 000 218 000 218 000 218 000 218 000 218 000 218 000 218 000

S. E. J. HISSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Médicos? Um problema!

S. BRÁS de Alportel sentiu e sofreu profundo desgosto com a morte de dois ilustres clínicos que gozavam gerais simpatias e imensa popularidade: o dr. Feres Fialho e Virgílio Martins Coelho. Neste capítulo importantíssimo, estamos mais pobres e numa situação algo delicada. Ambos eram figuras eminentemente qualificadas, exercendo o seu mister como um sacerdotado. Gratuitamente em muitos casos, e a preços acessíveis na maioria, os probrézinhos ficaram com uma dívida de gratidão em aberto para com a bondade e pureza

de sentimentos desses benfeitores. Olhando com imparcialidade para a situação presente, quais são as perspectivas? O dr. Medeiros Galvão, director do Sanatório Vasconcelos Porto, está assoberto de serviço, sendo humanamente impossível exigir-se mais da sua actividade. O dr. Manuel Neves, residente em Faro, mas dedicado aos doentes da sua terra onde tem consultório, é um sacrifício, credor da nossa estima e admirado.

Na conjuntura, o dr. Mário Dinis Porto é, incontestavelmente, o «anjo-da-guarda» ao serviço dos doentes sã-brasenses, em quem todos nós temos os olhos postos e depositamos as melhores esperanças.

Ocorre naturalmente perguntar: Como poderão existir problemas de saúde, se temos um hospital novo e apetrechado de tudo que é bom? É uma verdade, mas o povo de S. Brás está preocupadíssimo, sofrendo justificada ansiedade.

O hospital, embora tenha médicos que assiste aos doentes internados, não o tem exclusivamente ao serviço da instituição. Visita certos dias e a certas horas os enfermos, sem que, contudo, seja o seu médico privativo. A verba que a Misericórdia instituiu, será irrisória, e daí provirão as dificuldades de preencher o cargo? Nem o facto de se anunciar nos jornais a falta de um director clínico remediou a situação.

Não será o metal soante o carrasco de todas as grandes obras humanas? Desço a frisar alto e bom som e com toda a justiça (envolvendo aliás, gratidão pessoal) que os doentes ali internados são carinhosamente tratados. Multiplicam-se esforços e atenções da parte do pessoal de enfermagem, sob a direcção de uma senhora que trabalha com extraordinário espírito de competência profissional. Neste aspecto estamos de parabéns, servidos com dedicação e saber. O problema é única e simplesmente a falta de médico privativo.

Inopinadamente surgem doenças graves e complicadas que não têm dia e hora marcadas para aparecer. Se elas se registam de noite, originam situações dramáticas quer para o enfermo quer para os familiares, que aflitos e desorientados procuram o hospital, perdidos de uma assistência rápida e eficaz. E aí surge a desluzida. Quantos não têm de ir para Faro, pois a urgência aconselha medidas drásticas e rápidas, por nesse momento não haver médicos no hospital, ou particulares.

Demasiada seria a situação neste capítulo fundamental, em S. Brás de Alportel.

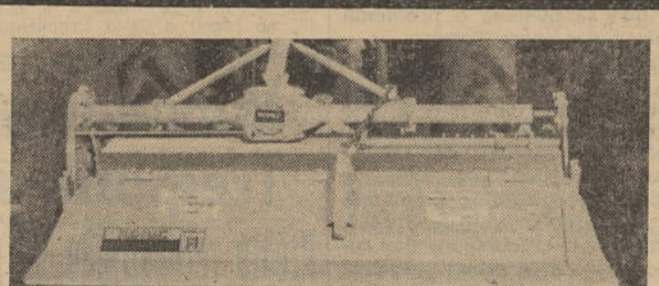
Devo salientar, em abono da verdade, que o dr. Mário Porto é ainda a luz onde há uma esperança, a altas horas da noite. Ele presta os seus serviços, acudindo à chamada com um sorriso de optimismo que é meia cura. Chegando ou tropeçando, levanta-se e assiste sem um queixume ou palavras de revolta. Mas toda a sua boa vontade chegará, quando se acumulam diversos casos e chamadas simultâneas? São estes os momentos cruciais, a que, pobres e ricos, estão sujeitos, principalmente os pobres, claro!

Como é possível resignação, sem lamentarmos não haver um médico permanente no nosso hospital? Tantas e tão justificadas esperanças, nele depositadas, que dormiamos desconsolados, sem problemas, sabendo existir uma instituição que velava pela nossa saúde a todas as horas.

Por estes factos, a morte desses dois médicos continua a ser chorada pela população, agora inquieta e sobressaltada. Que pouca sorte! Uma vila como a nossa merecia um clínico no estilo do saudoso dr. Passos Pinto. Mas para o encontrar, teríamos como Diógenes, de andar com uma candela acesa em pleno dia, neste plácido concelho onde todos vivíamos há trinta anos como Deus com os anjos.

Não é tarefa fácil encontrar um médico para o hospital, mas julgo que o problema não é insolúvel e deveria procurar-se resolvê-lo.

F. Clara Neves



FRESE AGRIC

(Diferencial na parte superior)

A sua frese...
... para tractores de 30 a 100 HP
MODELO EXTENSÍVEL PARA TRABALHAR EM POMARES
REP. EXCLUSIVO: **SIPEMA**
RUA DE ARROIOS, 87-A - LISBOA
TELEFS. 534630 e 46394

Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim

EDITAL

«Arruamentos em Odeleite — 2.ª fase»

ANTÓNIO RODRIGUES ESTÉVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 7 de Janeiro do corrente ano, no próximo dia 4 de Fevereiro pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal se procederá ao concurso para arrematação da obra em epígrafe.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, caderno de encargos e programa de concurso, está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Base de licitação 69 110\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito de 1 728\$00, mediante guia a preencher pelos próprios interessados segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

Paços do Concelho de Castro Marim, aos 7 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Câmara,
António Rodrigues Estévão

Aos Ex.^{mos} Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6 S. Brás de Alportel

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º

Telefone 22 967

Resid. - Tels. 22968-4223 FARO

Maria de Olhão

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.LOULÉ (Atlético):
Uma associação não começa do nada

(Conclusão da 1.ª página)

se fazem de dois em dois anos em Loulé. Mas não, trata-se de um trabalho contínuo que se vem realizando há mais de um ano a esta parte e que tem dado e continuará a dar, pelas razões profundas que vai deixando, os seus frutos, tanto para eles, os do Grupo, como os que por eles são «encaminhados» para aquelas «discussões críticas». De cada realização que se faz, seja ela de cinema, teatro, pintura, música, ou mesmo desportiva, há sempre um colóquio, mesa redonda ou simples reunião sobre o tema em causa (... «antes de fazer e enquanto fazemos, devemos sempre perguntar por que é que o fazemos»... também nos disseram). E foi assim que lá se exibiram filmes sobre desporto, com colóquio, quando se realizaram os «I Jogos Juvenis de Loulé» e a «I Estafeta na Avenida». E foi assim que se exibiram filmes sobre mimica, quando dos exercícios de teatro antes das representações de dois autos de António Aleixo: o «do Curandeiro» e «da Vida e da Morte». E foi por isso que o colóquio sobre «liberdade religiosa», foi acompanhado de um texto sobre o tema, tal como aconteceu com os programas referentes às realizações desportivas do Atlético. Realizações tais como a «Semana Internacional da Educação» (cremos que foi a única do Sul do País) foram acompanhadas de uma exposição documental de livros, artigos e fotografias. A «Exposição de Pinturas Infantis», «... ajudou-nos a reflectir sobre alguns aspectos da psicologia das crianças...» (alguns elementos do grupo pertencem ao professorado primário). A representação do «Antes que seja tarde», com duas encenações, seguidas de leitura de um texto e colóquio, além de constituir mais um marco na experiência teatral do grupo, «... sempre disse qualquer coisa às pessoas que cá vieram...» ... E poderíamos citar mais uns exemplos, como aqueles que vêm descritos no balanço publicado pelo Grupo, e que nós também desconhecíamos: «... não demos muita publicidade, é um facto, mas isso não tem impedido que se ultrapassasse quase sempre a centena de pessoas presentes...».

Posto isto, «quem» é o Grupo? «O grupo somos todos nós: empregados uns, estudantes outros e todos aqueles que aqui se juntam todas as noites no Atlético, em vez de se estupidificarem no café em frente de uma bica. O Grupo somos nós, neste momento, e nós e todas as outras pessoas durante uma representação de teatro, um colóquio ou uma simples tarde de convívio musical. O Grupo não tem barreiras... A cultura não tem, ou pelo menos não deve ter barreiras...».

Ficámos então a crer que há uma certa modéstia da parte deles. Mas também nos explicaram: «... achamos que tudo deve surgir por necessidade. «Forçar» não adianta. Nós sabemos que há muitos grupos ditos culturais que antes de o serem, são grupos de pedincha. Argumentam eles que, acima de tudo, é preciso dinheiro para ir para a frente. Isso não é totalmente verdade, e até, podemos afirmá-lo, tem grande parcela de errado. É certo ser necessário apoio material, mas isso a partir de uma determinada fase.

Nós desenvolvemos a nossa actividade desde há cerca de um ano e meio, mas só exteriorizámos qualquer coisa, isto é, produzimos qualquer realização, cerca de seis meses depois das primeiras reuniões. Começámos como grupo independente do Atlético. Eramos, digamos, um grupo em princípio dinamizador, dedicado a actividades principalmente desportivas. O alargamento do número de participantes e de actividades, foi natural. Não «agarrámos» pessoas ou amigos para aqui virem. Foi o trabalho que os atraiu e continuará a atrair. Trata-se de uma necessidade e não de uma coacção.

E só agora, isto é, depois de um ano e meio de trabalho e realizações, é que sentimos falta do tal apoio material. Se os cenários das peças foram feitos com caixotes ou material trazido da casa de cada um e os projectores foram emprestados, cremos que não podemos continuar assim por muito tempo. Se queremos subir alguns degraus neste campo, é evidente que necessitamos de verba. Se queremos realizações desportivas de maior alcance, não podemos estar sempre e só a contar com as taças provavelmente oferecidas pelas firmas comerciais. E assim por diante. Repare-se entretanto que nada é forçado: trata-se de uma evolução natural.

Como se estava numa associação recreativa, foi absolutamente lógico que se pusesse o problema das sociedades recreativas: «Sobre esse problema também já nos debruçámos. Inclusive já emitimos um texto de análise sobre o assunto. Lá frisámos que as «sociedades recreativas» tal como são, vão perdendo as razões de existência. Isto nota-se principalmente no Verão e junto ao litoral, uma vez que a «recreação» das sociedades está sendo substituída pela «recreação» das boites e outras. Propomos então o estabelecimento da unidade cultura-recreio, como meio de superar essa «decaência», o que equivale a propor o desaparecimento efectivo das sociedades recreativas, tal como são.»

Ficámos assim a saber o que é e como funciona o grupo cultural do Atlético de Loulé. Não pretendemos gerar mitos à volta dele, mas pelo que vimos e ouvimos, não se trata de simples amadorismo de vila ou apenas carolice de alguns. São os elementos que o dizem: «... antes de fazer e enquanto fazemos, devemos sempre perguntar por que o fazemos...».

Se se quiser mais, passe-se então revista a todas as terras do Algarve e suas sociedades recreativas e grupos culturais (Faro inclusive: as «conversas das sextas-feiras» não bastam), e compare-se...

Edmundo Guimarães

Vende-se

Uma casa com grande quintal em Monte Gordo. Tratar com o próprio, António do Brito Carreiro, Rua Pedro Álvares Cabral, 39 — MONTE GORDO.

Reuniu em Faro
a Comissão de Planeamento
da Região Sul

(Conclusão da 1.ª página)

tariado Técnico da Presidência do Conselho.

Foi discutido novamente o problema da constituição dos grupos de trabalho, cujo funcionamento se revestirá da maior importância, em ordem à programação dos investimentos durante a vigência do III Plano e na definição dos objectivos em matéria de desenvolvimento regional, numa perspectiva do IV Plano de Fomento. Apreciou-se também o programa para uma série de sessões de trabalho que, no próximo mês se realizarão nas capitais de distrito da Região-Sul, com a presença do sr. subsecretário de Estado do Planeamento Económico e em que serão discutidos nomeadamente os aspectos de coordenação de empreendimentos a nível regional e os atrasos verificadas na execução dos projectos programados.

O presidente da Comissão fez em seguida um relato sintético da actividade desenvolvida desde a última reunião, mormente no campo de recolha de elementos informativos. Levantou-se mais uma vez o problema da criação de esquemas institucionais que tornem efectiva a participação das populações no processo de desenvolvimento. O presidente prestou ainda esclarecimentos sobre processos em curso.

Radiorrastra em Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

As unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, finalizam no próximo mês a sua actualização no Algarve, para efeitos de obtenção da microradiofotografia do tórax, documento indispensável aos indivíduos que trabalham com géneros alimentícios.

O calendário é o seguinte:
Albufeira — dia 1, às 10 horas, em Paderno, e às 15, em Ferreiras; dia 2, às 10, na Guia.
Faro — dia 1, às 10 horas, na Escola Técnica e na do Magistério Primário; dias 2, 3 e 4, às 10, no Ciclo Preparatório; dia 5, às 10, A. T. F. F.; dia 6, às 10, na Escola Hoteleira; dias 8 e 9, às 10, A. T. F. F.
Loulé — dia 2, às 15 horas, em Boiqueimo; dia 3, às 10, em Quarteira, e às 15, em Almansil; dia 4, às 10, em Alte, e às 15, em Salir; dia 5, às 10, A. T. F. F.; dias 6, 8 e 9, às 10, boletins de sanidade; dia 10, às 10, em Querença, e às 15, na Escola Técnica; dia 11, às 10, na Escola Técnica; dia 12, às 10, no Barranco do Velho, e às 15, em Ameixial.
Portimão — dias 1, 2 e 3, às 10 horas, A. T. F. F.; dias 4, 5, 6 e 8, às 10, no Liceu e Ciclo Preparatório.

Vende-se ou
Trespasa-se
Prédio reconstruído há pouco

Com alvará de casa de pastar, máquina de café, televisão, frigorífico, etc. E muita clientela.

Trata o próprio, José Tomé Cavaco — MONTE GORDO.

VENDEM-SE

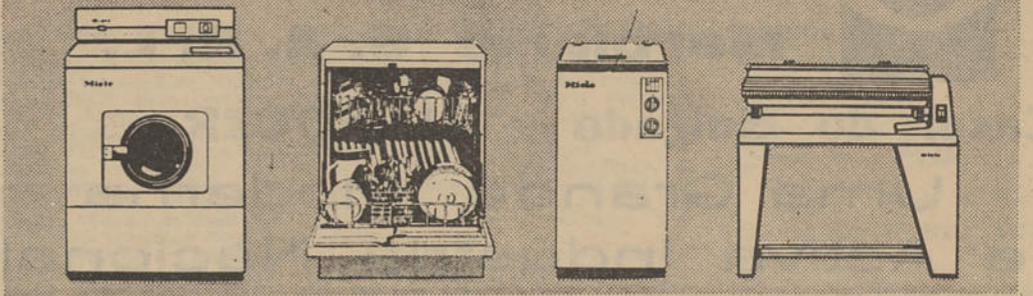
Os bens que pertenceram ao falido sr. António Luís Gonzaga Claro Júnior constantes dos respectivos termos de apreensão nos autos de falência, por determinação do M.^{mo} Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, e constantes:

- Prédio urbano sito em Brancaneas — Olhão, destinado a indústria com a área total de 717 m²;
- Quota na Empresa de Conservas Arrábida, Lda., Olhão;
- Equipamento de escritório;
- Cerca de 270 quilogramas de fios de polietileno e nylon em cores e calibres variados, em bobines.

O equipamento de escritório e os fios em bobines podem ser vistos na arrecadação do Tribunal Judicial de Olhão.

As propostas para aquisição ou quaisquer informações devem ser dirigidas ou solicitadas ao Administrador da Falência — Rua de Berlim, 13-1.º, Faro.

Miele

O conforto total
entra em sua casa com Miele

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

Agente Oficial

MOTOLUX, Lda.

Praça da República, 6
Telef. 62117 — LOULÉRua de Santo António, 115
Telef. 23727 — FARO

Factos e Imagens

(Conclusão da 1.ª página)

a seca e para a venda imediata. Também gostámos do largo principal, de que a igreja, de linhas modernas, é o principal atractivo. Só não simpatizámos com o portal da igreja, que nos parece destoar do resto da construção. Ao alto, rivalizando com a torre sineira do templo, a torre-mirante da Casa dos Pescadores oferece, no desnudo, outra nota de modernismo, de que o gracioso bairro dos homens do mar, ali a dois passos, também não destoa.

Ventos turísticos sopram para os lados de Santa Luzia, por enquanto ainda distantes cerca de dois quilómetros e mal servidos por um péssimo trecho de estrada. A estrada, estamos certos, melhorará, e os ventos turísticos aproximarem-se-ão, benéficamente decerto, carregando mais progresso. Oxalá porém não venha a esquecer-se o jeito piscatório da aldeia, que tanta graça lhe confere (e mais poderia conferir-lhe), pois o turismo dá-se bem com a tradição, que, por vezes, também o ajuda.

C. da R.

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercearia na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, motivo proprietário não poder estar à frente do negócio. Informações: Rua Gil Vicente, 29, naquela cidade.

Exposição de pintura
em Faro

Inaugura-se na terça-feira, numa das galerias de arte da capital algarvia, uma exposição de pintura do artista Vicente Besugo. Preside ao acto inaugural, às 18 horas, o dr. Manuel Esquivel, chefe do Distrito.

Esta é a primeira de uma série de exposições que Vicente Besugo vem realizar à provincia do Sul. Apresentará cerca de 20 óleos, na maioria dedicados à paisagem do Algarve.

Hotel Baltum
Precisa

Chefe de Sala
Chefes de Turno
Ajudantes de Turno
3.º Cozinheiro
Ajudantes de Cafeteiro
Chefe de Recepção
Ajudantes de Recepção
Porteiros de Noite

Resposta ao Apartado 22 — ALBUFEIRA, com «curriculum vitae» e ordenado pretendido. Dá-se preferência a quem tenha Carteira Profissional.

Vai iniciar-se a construção da Casa do Povo de Monchique

Contando 1322 sócios efectivos e 437 contribuintes, a Casa do Povo de Monchique é das mais antigas do País, pois foi fundada em 1933. A sua ampla vida associativa determinou a construção de um edifício próprio para sede. Vai o mesmo ser erigido na zona de S. Pedro, naquela vila e o seu custo orça por 1520 contos. A construção, entregue a uma firma local, inicia-se dentro de dias.

Trespasa-se em Lagoa

Estabelecimento de Electrodomésticos, com ou sem existência, para qualquer ramo de negócios.

Tratar na Rua General Teófilo Trindade, n.º 86 — Lagoa.

Precisa-se de salas
para a biblioteca

VEIO recentemente a público o movimento registado na Biblioteca Fiza n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, instalada em dependências da Junta de Freguesia da Fuseta. Números elucidativos testemunham o interesse que a população local dedica à leitura, e de modo muito de assinalar o sector juvenil. Recordamos que duas outras bibliotecas de intuídos comerciais existem, pelo que se prova e comprova que efectivamente se lê na Fuseta. Ainda bem. Aláds, o número dos que para além do ensino primário prosseguem os estudos, testemunha satisfatória evolução cultural.

A Biblioteca Fiza n.º 9, que, como muitas outras da benemérita instituição, formam uma infra-estrutura básica no fomento, satisfação, e gosto pela leitura em todo o País, necessita porém de mais amplas instalações. Uma única sala no edifício da Junta de Freguesia, e de acanhadas proporções, é o local onde em 1970 3 652 leitores requisitaram 15 218 livros. O sector de obras para consulta, na biblioteca, é impraticável pela inexistência de uma sala apropriada. Por seu turno, aquele organismo administrativo possui, contíguo à sala da biblioteca, instalações onde pernoitam os agentes da G. N. R., quando se torna necessário. Que falta essas instalações faziam à biblioteca da Gulbenkian, árvore em plena pujança, para crescer à vontade, sem os condicionamentos que agora a emperram! Solucionando-se o assunto, prestar-se-á um serviço positivo à enxada branca do mar». E isto porque o espólio da Biblioteca Gulbenkian, será ampliado, a sua secção de consultas pode surgir e a obra, se já é de prestabilidade extraordinária, só-lo-á muito maior então.

João Leal

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Declaração

Para os devidos efeitos se torna público que, por escritura celebrada no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, em 12 de Junho de 1970, por João Rocha Mendonça, proprietário do Restaurante «AS DUAS SENTINELAS», sito em Cascalheira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, cedeu o direito da exploração do referido restaurante a Ângelo Leal Costa a partir de 1 de Junho de 1970, ficando a cargo e responsabilidade deste último todos os pagamentos de fornecimentos feitos ao restaurante, quer sejam anteriores quer posteriores à data do início do contrato acima referido.

Loulé, 15 de Janeiro de 1971

João Rocha Mendonça
(Segue o reconhecimento)

OS NOVOS MOSQUETEIROS DA ALIMENTAÇÃO



MORANGO
ESPARREGADO
CEBOLA
TOMATE
PIMENTO

P U R O S !
SEM CORANTES!

LIOFAX

A ALIMENTAÇÃO
DO SEU TEMPO

CUPÃO LIOFAX

JA

Nome _____

Morada _____

Se deseja receber GRÁTIS um catálogo elucidativo sobre liofilização, preencha e remeta o cupão LIOFAX para:

LIOFAX · Rua do Centro Cultural, 13
LISBOA 5

DEPT. PUB. LIOFAX

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central proporcione-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIAO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

O Município de Tavira programou para este ano a electrificação da sede da freguesia de Cachopo e o abastecimento de água a Santa Catarina da Fonte do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

volvimento de Tavira, e que é precisamente as suas potencialidades turísticas, já começadas a desabrochar com os empreendimentos turísticos de «Quinta das Oliveiras», «Pedras d'El-Rei», próxima construção da «Colónia Termal de Santo António» e essa dádiva da natureza que é a formosa «Ilha de Tavira», que não tardará, certamente, a ser disputada como jóia das mais raras.»

OBRAS PREVISTAS PARA 1971

As obras cuja realização se prevê para o ano que decorre, são as seguintes:

Melhoramentos urbanos: ampliação do Bairro Municipal para famílias pobres, em Tavira, 100 000\$00; construção do novo quartel para os Bombeiros Municipais, 750 000\$00; elaboração do projecto do novo mercado municipal e lota de Tavira, 50 000\$00; conservação e reparação de edifícios municipais, 50 000\$00; ampliação do edifício dos Paços do Concelho, para instalação da Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e Serviços Municipalizados, 50 000\$00; construção de sentinas públicas na Luz, 50 000\$00; idem de lavadouros nas povoações rurais, 50 000\$00; continuação do estudo da urbanização da ilha de Tavira e elaboração do projecto da ponte e acessos e sua construção, 300 000\$00; revisão do plano de urbanização da cidade, incluindo uma zona de expansão, 150 000\$00; urbanização do Alto de Santa Maria, em Tavira, 50 000\$00; idem do Campo dos Mártires da República, 30 000\$00; estudo e concretização do novo campo municipal para feiras e mercados, 200 000\$00; parque de camping na praia de Faro, 250 000\$00; continuação da urbanização da Horta d'El-Rei, 50 000\$00; urbanização do bairro de casas de renda económica, em Tavira, 50 000\$00; idem da Rua D. Marcelino Franco, 750 000\$00; idem da Praça Dr. António Fadinha, com a construção do monumento, a D. Marcelino Franco, 200 000\$00; reparação da Rua das Salinas (obra iniciada em 1970), 450 000\$00; idem da Rua da Ataláia Pequena e Rua 9 de Abril (ladeando o lado nascente do quartel do C. I. S. M. L.), 50 000\$00; arranjo do Largo do Cano e Estrada da Bela Fria, 50 000\$00; reparação da Rua das Olarias, 100 000\$00; idem da Calçada de D. Ana, 50 000\$00; Ruas da Silva, do Rego e Largo Tomás Cabreira, 250 000\$00; Terreiro de D. Ana, 50 000\$00; Largo e Rua de Santana, 20 000\$00; reparação da Rua da Doça, 50 000\$00; idem da Rua Dr. Faria, 100 000\$00; idem da Rua das Paredinhas, 150 000\$00; Rua do Felixinho de Vides e Rua e Travessa da Porta Nova, 30 000\$00; Ruas José Joaquim Jara, Bairro Jara e Travessa do Trem, 200 000\$00; Largo das Sete Ruas, Travessa da Caridade e Rua das Freiras, 100 000\$00; arruamentos em Santa Luzia (Ruas Tenente Joaquim Soares, Patrão Joaquim Lopes e Marechal Gomes da Costa), 150 000\$00; pavimentação de arruamentos noutras povoações, 50 000\$00; largo da igreja da Conceição, 50 000\$00; pavimentação dos arruamentos adjacentes à Rua dos Fumeiros de Diante, 70 000\$00; abertura de arruamentos no enfilamento da Rua dos Fumeiros de Trás (com início na Rua Ponta Correira da Igreja da Conceição) à Rua de Santana, 150 000\$00; Travessa do Póco e Ladeira de S. Sebastião, 50 000\$00.

Melhoramentos rurais: construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 a Moreiros (revestimento betuminoso e macadame na 1.ª e 2.ª fases e obras de terraplanagem na 3.ª fase), 300 000\$00; idem da E. M. 508, troço entre Casa Queimada e Estorninhos, 200 000\$00; E. M. 509, lanço do limite do concelho de Alcoutim ao limite do concelho de Vila Real de Santo António (passando por Elra, Felada, Nora e Carrapateira), 100 000\$00; reparação do C. M. 1342 (Póco das Figueiras) — alcatroamento da parte restante do troço até ao sítio do Fundo, 150 000\$00; idem do C. M. 1236 da E. N. 125 (Almargem) a Fábrica (entre a Casa do Guarda e o limite do concelho), 80 000\$00; idem do C. M. 1339 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 3.ª e 4.ª fases, 250 000\$00; C. M. 1233 (Estorninhos a Alfarocheira), 150 000\$00; C. M. 1234 da Mata Nacional 1236 a Estorninhos, 80 000\$00; C. M. 1108 do Póco do Corço a Currais, 100 000\$00; C. M. 1109 (Feiteira) a Alcaria Alta, 200 000\$00; reparação da E. M. 514-2, troço entre Asesca (cruzamento com a E. N. 270) e Tavira, 100 000\$00; idem do C. M. 1343, troço entre a E. N. 125 e Torre de Aires, 100 000\$00; idem do C. M. 1346 (Maceira) E. N. 125 (Arroio) à E. M. 514 — Sinagoga, 50 000\$00; idem do C. M. do Fundo, 100 000\$00; E. M. 508, reparação e beneficiação do lanço da E. N. 125 (Tavira) a Currais dos Boieiros, 40 000\$00; idem do C. M. 1235, entre a E. M. 508, no sítio da Fonte Salgada e a E. N. 397,

no sítio do Porto Santo, 100 000\$00; caminho do Póco do Rego, entre a E. M. da Fonte Salgada e a E. N. 397, 50 000\$00; C. M. 1240, reparação da E. N. 125 a Valongo, fase única, 150 000\$00; idem do caminho das Hortas, em Santa Catarina, 30 000\$00; idem do caminho das Varzeas do Vinagre, em Santa Catarina, 30 000\$00; caminho de ligação entre Tavira e Cachopo (construção da ponte sobre a ribeira de Odeite), 150 000\$00; C. M. 1107 da E. N. 124 (Feiteira) a Corte João Velho, 50 000\$00; C. M. entre Casas Baixas e Alcarrias Baixas em Cachopo, 50 000\$00; C. M. 1117 (Portela) ao Monte da Ribeira, 80 000\$00; reparação do caminho de acesso ao póco de abastecimento de água de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 30 000\$00; idem do caminho de acesso à praia de Cabanas, 40 000\$00; idem da E. M. 514-3, entre Quatro Estradas e Santo Estêvão, 50 000\$00; pontão sobre a ribeira da Fonte (Santa Catarina), 40 000\$00; idem sobre a ribeira da Foupina (Cachopo), 40 000\$00; conservação e reparação de estradas, caminhos, pontes, fontes públicas, edifícios escolares e outros, 50 000\$00.

«Corridinhos do Algarve», novo disco do Rancho Folclórico de Faro

E dos mais categorizados agrupamentos da provincia sulina, o Rancho Folclórico de Faro, que mercê de profícua actividade, atingiu elevado nível interpretativo. Agora gravou um novo disco, que já apareceu no mercado e é constituído pela interpretação de corridinhos pelos acordeonistas do grupo. Além do já famoso corridinho «Estão verdes...», do saudoso prof. José de Sousa Uva, todos os outros números são da autoria dos próprios intérpretes. E assim temos «Algarve em festa», de José Reinaldo Gomes Pacheco; «Picadinho de Boli-queime» e «Sonho algarvio», de Custódio Seródio e «Corridinho de Estoio», de Francisco José.

O disco foi gravado para Edições Rapsódia, Lda, do Porto.

IMPRESA

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Completou mais um ano de existência este prezado colega dirigido pelo sr. Antão Dias Pinto de Castro, a quem felicitamos bem como aos seus colaboradores.

Distribuidor para o Algarve
Organização mundial no fabrico de tintas pretendendo distribuidor para o Algarve.
Resposta a este jornal ao n.º 13795.

Descarga de Peixe
Transportador de muralha para descarga de peixe dos barcos. Novo, por estrear, vende-se pelo preço de custo.
PERROLAS, LDA.
PORTIMÃO Telefone 571

Mais de 40 anos de experiência...
Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO,"
CONTRA A FURUNCULOSE
LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Casino da Manta Rota
Aberto todo o ano, sob nova orientação de António Felício das Chagas, chefe de culinária
Serviço permanente de Bar e Restaurante
Telefone n.º 44
Pratos Regionais — Doces do Algarve



O público merece os tejadilhos

O TRANSPORTE rodoviário constitui sem dúvida um dos elementos básicos e de maior importância nas deslocações das gentes de Olhão. Referimo-nos, claro, a viagens numa zona em derredor, que vai até Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Estoi, Moncarapacho, Fuseta e mesmo Tavira, além dos inúmeros sítios e lugares compreendidos nesta demarcação.

Para além da «mini» estação rodoviária (por sinal com localização excelente nas imediações da zona comercial) e que num futuro mais ou menos próximo terá de ser transformada em estação canícula aberta, é mesmo de suor as estopinhas.

A ideia não é original, e nem por sombras queremos como tal apresentá-la. Mas escrevemos apenas pensando em quantos, como nós, suportam as esperas sem qualquer abrígio.

Posto da G. N. R.
Por motivo da promoção e por haver sido colado nas Brigadas de Trânsito em Evora deixou o comando do Posto de Olhão da G. N. R. o sargento sr. Joaquim dos Prazeres Martins. Durante dois anos exerceu aquelas funções conquistando o apreço de todas as camadas populacionais, pela forma justa e humana, como se houve. A quantos trabalham nos órgãos informativos prestou sempre excelente colaboração. Foi substituído pelo 1.º cabo sr. Joaquim Luís Queimado, que prestava serviço em Vila do Bispo e a quem desejamos o melhor êxito no seu comando.
Maria Armada

Precisa-se

Cabeleireira ou ajudante que saiba pentear bem, para trabalhar em Lisboa. Resposta ao telefone 55112 — Armazém de Péra.

TINTAS «EXCELSIOR»

COMUNICADO

Indo ao encontro de vários pedidos da nossa clientela espalhada pelo Barlavento do Algarve e a fim de dar maior apoio comercial a essa zona, temos o grato prazer de informar todos os nossos Clientes e Amigos, de que no passado dia 18, inaugurámos o nosso DEPÓSITO DE PORTIMÃO, situado no LARGO GIL EANES, n.º 20-21, servido pelo telefone n.º 1154, onde poderão encontrar toda a nossa vasta gama de produtos alimentares, bebidas nacionais e estrangeiras e utilidades domésticas que comercializamos.

Aproveitamos esta oportunidade para informar também aos nossos clientes do Solavento, que não estão esquecidos e que nos primeiros dias de Fevereiro p.º f.º, inauguraremos o nosso DEPÓSITO DE FARO, situado na Rua Conselheiro Bivar, 89-91, servido pelo telefone n.º 23669, onde já funciona a distribuição de vinhos Arruda, Águas de Monchique, Laranja «C» e Canadá Dry.

Os nossos melhores cumprimentos.
Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., SARL
O Administrador-Delegado
a) Joaquim Manuel Cabrita Neto
A TEMPO: A nossa rede de frio em Messines, Faro e Portimão estará em pleno funcionamento em Março/Abril próximo futuro.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO
Foram nomeados regentes de curso de Educação de Adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, os srs. 2.º-sargento Alexandre Francisco do Rosário da Costa Fernandes, furiel miliciano Humberto Magno Gouveia de Sousa, 1.º cabo miliciano Jorge Rocha Gens Ferreira e oficial miliciano Jorge Manuel Canhita Lopes, do Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, os srs. 2.º-sargentos António Maria Mónica Pereira e José Cabrita das Neves, 1.ºs cabos milicianos Carlos Manuel Cecília Marujo e Guilherme Gravata Rodrigues, e furiel miliciano Fernando dos Santos Verissimo; e no misto de Pechão (Olhão), a sr.ª D. Maria Arlete.
— A seu pedido, foi exoneração a sr.ª D. Maria de Lurdes Silva Luis, professora da escola mista de Ribeira de Alte (Albufeira).

TÉCNICO

Foram concedidas bolsas de estudo ao sr. António José dos Santos Torres e sr.ª D. Maria Elisa Madeira Antunes, alunos da Escola Industrial de Olhão; à sr.ª D. Maria Flora Cordeiro Guerreiro, da Escola Industrial e Comercial de Loulé; e ao sr. Américo Adelino Ramos da Escola Industrial e Comercial de Faro.
— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 1.º grupo, a sr.ª D.ª Maria José Oliveira Filhó; do 6.º grupo, o sr. Jorge da Fonseca Pereira Mateus; do 8.º grupo, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita; do 9.º grupo, a sr.ª D. Noémia Ross dos Santos Pereira Ribeiro e o sr. José Jerónimo Guerreiro; e do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Lagos a agente técnica sr.ª D. Isaura Maurício Gonçalves.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidos os seguintes subsídios: 100 contos e 170 contos à Câmara Municipal de Monchique, respectivamente para abastecimento de água a Casais e a Monchique; 100 contos (reforço), aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves, para abastecimento de água a Pinheiro, Monte Branco e Enxerim e 131 500\$ e 365 contos (reforço), à Câmara Municipal de Silves, para esgotos e abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines; 2 031 500\$, à Câmara Municipal de Faro, para esgotos naquela cidade; 300 contos à Câmara Municipal de Lagoa, para esgotos a Ferragudo; 1 500 000\$ (reforço), aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, para abastecimento de água ao concelho, 1.ª fase (Sargaçal, Bensafim, Barão de S. João e Santos); e 370 contos (reforço), aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Portimão, para abastecimento de água à zona dos hotéis de Alvor.

Terreno

Quintal ou armazém, comprou em Castro Marim ou nos seus arredores.
Resposta a este jornal ao n.º 13 810.

PELO PROGRESSO DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)
saudosos tempos do início da praia? Paciência, e outra solução não temos se não aguardar a sua reconstrução. Oxlá se execute antes do projectado edifício de três pisos, para que daí resulte uma porçãozinha de inveja e vejamos concretizada a obra com que tanto temos sonhado e que deu origem a este nosso inesperado encontro. Pela nossa parte, fica encerrado o diálogo, na combinação de no fim da actual década voltarmos ao assunto e acertarmos o centro da praia e o local onde devem ser construídas as instalações do Turismo, isto se lá chegarmos. Corriam, no entanto, escrever de vez em quando umas coisas sobre Quarteira, para que ela não caia no esquecimento.
Manuel Faria

Resultados gerais da Exposição Distrital de Columbofilia

Conforme noticiámos, decorreu em Faro a exposição dos melhores voadores da Provincia, organizada pela Comissão Distrital de Columbofilia. O júri forneceu a seguinte classificação final:
Machos adultos: 1.º, António Felício Nunes, Olhão; 2.º, José Filipe Jesus Santos, Faro; 3.º, Fernando Inácio Carrapinha, Faro; 4.º, A. P. Leal, Vila Real de Santo António; 5.º, Armindo Carmo Norte, Olhão.
Fêmeas adultas: 1.º, José Filipe Jesus dos Santos, Faro; 2.º, Orlando Inácio Pedro, Portimão; 3.º, João António Santos, Loulé; 4.º, António Costa Rosa, Faro; 5.º, Luís Silva Gomes, Faro.
Machos de 1 ano: 1.º, Orlando Inácio Pedro, Portimão; 2.º, Jorge Martins, Faro; 3.º, Fernando Renato Santos, Faro; 4.º, António Felício Nunes, Olhão; 5.º, José Filipe Jesus dos Santos, Faro.
Fêmeas de 1 ano: 1.º e 4.º, Jorge Martins; 2.º, 3.º e 5.º, José Zacarias Sousa, de Faro.

Empregado de Escritório

Oferece-se, Frequência do 6.º ano do Curso Comercial, Casado, 31 anos de idade, Prática de escrita selada, SISTEMA RUF, por Decalque, com abertura, desenvolvimento anual de toda a escrita, e fecho dos livros selados. Deseja colocação compatível em Loulé, Portimão ou Faro, Resposta a este jornal ao n.º 13 814.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.
Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.
ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.
PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!
A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

Vende-se Casco da Traineira S. Carlos

Bem equipado, com motor «Cummins» de 230 H. P. Trata Miguel, Santos & Miguel, Lda.
Rua Sta. Isabel, n.º 17-1.º dt.º — Portimão — telef. 209.



SOPAL

PORTO LISBOA FARO

**DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO**

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO



SOPAL

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico narrativamente para efeito de publicação que neste Cartório no Livro de notas para escrituras diversas número A-Trinta e Seis, de folhas dezoito verso a folhas vinte e duas se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, outorgada em catorze de Janeiro corrente, na qual Augusto José Duarte e mulher Domingas da Glória Gamboa, casados sob o regime de comunhão geral de bens, com residência habitual no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, se declaram com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

Primeiro — Rústico composto de terra de semear, no sítio do Vale de Aime, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do norte com o caminho, do sul com a Ribeira de Bensafrim, do nascente com João Luciano e Agostinho do Carmo e do poente com herdeiros de Manuel José. Está inscrito na matriz predial respectiva, sob os artigos números dezasseis e dezassete, com o rendimento colectável total de duzentos e oitenta e sete escudos, de que resulta o valor matricial de cinco mil setecentos e quarenta escudos.

Segundo — Rústico composto de terra de semear e árvores, no sítio da Fonte Velha, ou Cerca da Fonte, freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Pacheco Boto, do sul com Adelinho Eduardo Pereira, Francisco Bago d'Uva e herdeiros de Francisco Vieira e Augusto Duarte, do nascente com herdeiros de Manuel José e do poente com Isabel de Jesus Pacheco. Está inscrito na matriz predial respectiva sob metade do artigo número quarenta e sete, com o rendimento colectável total de oitocentos e sessenta e um escudos, de que resulta o valor matricial de dezassete mil duzentos e vinte escudos, sendo o valor matricial correspondente à metade de oito mil seiscentos e dez escudos.

Terceiro — Urbano composto de casas térreas, situado na Rua do Rossio das Eiras, no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do norte com a Rua, do sul com Manuel Pacheco, do nascente com Agostinho Nascimento Rio e do poente com herdeiros de Manuel José. Está inscrito na matriz predial respectiva sob metade do artigo número cinquenta e sete, com o rendimento colectável total de duzentos e dezasseis escudos, de que resulta o valor matricial

de quatro mil trezentos e vinte escudos, sendo o valor matricial correspondente à metade de dois mil cento e sessenta escudos.

Quarto — Prédio urbano composto de casas térreas e um quintal, situado na Rua do Rossio das Eiras, no povo e freguesia de Bensafrim, concelho de Lagos, que confronta do norte com herdeiros de Manuel José e Augusto José Duarte, do sul com a Rua, do nascente com João Luciano, e do poente com herdeiros de Francisco Vieira. Está inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número oitenta e oito, com o rendimento colectável de quarenta e cinco escudos, de que resulta o valor matricial de novecentos escudos.

Que nenhum destes mencionados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, como consta da certidão na mesma passada em onze do mês corrente, que me foi exibida.

Que os justificantes adquiriram os mencionados prédios por partilha meramente verbal efectuada entre eles e seu falecido irmão e cunhado Manuel José, em mil novecentos e trinta e um, por óbito de seus pais e sogros Maria Isabel e Manuel, ocorridos respectivamente em quinze de Fevereiro de mil novecentos e trinta e um, no povo e freguesia de Bensafrim, onde foram moradores, e a mulher de seu irmão e cunhada Maria José que também usava e era conhecida pelo nome de Maria Francisca.

Que, portanto por falta de título não lhes é possível comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezanove de Janeiro de mil novecentos e setenta e um.

A ajudante do Cartório Notarial,
Lúisa Simões Costa

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Diagnóstico-Röntgenterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644
FARO
Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

O voo das aves

Pelo sr. Armando Madeira de Horta, residente no Cabeço de Juncal (Castro Marim), foi morta uma ave de arribação conhecida por «bibe», portadora de anilha com a seguinte inscrição: Inform Brit. Museum London S. W. 7 — DS — 58338.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 722 — 23-1-71
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, residente em França e que morou no sítio da Bornacha — Vila Nova de Cacela, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por FRANCISCO LOPES MADEIRA, casado, comerciante, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 13 de Janeiro de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Agostinho de Castro Martins*

**Secador Contínuo para Cereais
ou para outros fins
VENDE-SE**

PERROLAS, LDA.

PORTIMÃO

Telefone 571

AVISO

Admissão Pessoal Enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante 20 dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto concurso para preenchimento de uma vaga de enfermeira (Curso Geral), existente no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

As interessadas devem dirigir-se à Sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro na Rua Infante D. Henrique, 34 em Faro onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro e Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro aos 7 de Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

IMAAL
MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
— Todos os trabalhos para a construção civil
— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármores do Algarve, S.A.R.L.
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
Telefones 284 - 299 - 480
Telex 1744



N.º 41

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

1970 — ALTOS E BAIXOS... OU PROFISSÃO DE FÉ EM 1971

A época automobilística de 1970 desenrolou-se dentro de um esquema de continuidade relativamente aos anos anteriores, ao âmbito mais largo a considerar — o automobilismo mundial — até nos aspectos mais desfavoráveis como o da vaga de fatalidades que lenta mas inexoravelmente tem levado nomes grandes das pistas de velocidade: aos malogrados John Clark e Lucien Bianchi (entre outros em 1969) juntaram-se no ano findo Bruce McLaren (morto durante uma sessão de experiência e afinação em Inglaterra, preparatória da época que os carros da sua escuderia disputariam nos Estados Unidos), e Jochen Rindt, que veio a sagrar-se postumamente campeão mundial de condutores (a 1.ª vez que tal aconteceu) já que na altura do desastre seguia destacado por ter vencido a quase totalidade das provas pontuáveis. E isto para só citar os mais conhecidos dos malogrados. Intimamente ligado, está o problema da segurança dos circuitos, que recentemente teve a forma de anulação de uma prova do Campeonato Mundial, por decisão dos pilotos devido às condições atmosféricas desfavoráveis (de salientar que o vice-campeão, Jacky Ickx se manifestou contra a decisão...).

No panorama dos rallies, a disputa do Londres-México foi nota assinalável, de características acentuadamente saudistas, fazendo-nos remontar às maratonas dos primeiros decénios do século (de que o Paris-Pequim foi o ponto quíscalo mais histórico). Completar os quase 3000 quilómetros pelas piores estradas da Europa e Américas do Sul e Central foram os louros mais cobicçados pelos concorrentes, pelas marcas participantes; a vitória coube no entanto à Triumph, Lisboa marcou presença como local de embarque para o Brasil. Equipas portuguesas? Por favor não brinquem comigo... No sentido moderno (e pontuável para campeonatos) o Rallye de Monte Carlo (em 1970 foi a 39.ª edição) constitui o acontecimento mais notável, e o «nosso» TAP disputou-se já a contar para o «Europeu» da modalidade. Por sua vez a F. I. A. (Fédération Internationale de l'Automobile) designou César Torres, director do Rallye da TAP, como membro do seu conselho de rallies — o reconhecimento de um esforço de conhecimento... oh! este profissionalismo!

Descendo à escala nacional, de assinalar a «chama» de críticas sobre a entidade máxima do nosso automobilismo — o Automóvel Clube de Portugal a desempenhar funções de

Federação — a quem se apontam os mais diversos defeitos. Por um lado, a estrutura excessivamente burocrática de todo o desporto (autorizações de tudo e todos e restrições de todos os lados) federado, sobretudo o automobilismo — limita bastante a acção do A. C. P., a quem se deixa contudo parte importante no fomento da complicação de processos burocráticos e por outro lado muitas críticas não passam de auto-publicidade de garganta dos respectivos autores; é que hoje em dia todas as situações, por mais descomprometidas, passam a chorudos «tachos» e, mais vale ficarmos por aqui... Triste, profundamente triste, pelos significados que se pode atribuir-lhe, foi o facto de o Rallye de Monte Carlo deixar de ter partida de Lisboa, tradicionalmente um local de onde se via partir com frequência um vencedor da competição; quem perdeu? Os nossos entusiastas, espectadores e concorrentes, sem falar na propaganda com que o País deixou de contar num acontecimento que centraliza as atenções do mundo.

O Campeonato Nacional de Velocidade teve um excesso de rampas e falta de circuitos, sendo de assinalar que outra prova nacional vê reconhecido o seu valor no estrangeiro: o «Circuito de Vila Real» pontuável para um Campeonato Internacional.

Em matéria de rallies, o TAP é uma prova à parte dentro dos moldes usuais quanto à dimensão a que estamos habituados. De características selectivas semelhantes, tivemos a «Volta a Portugal» que pela primeira vez (ou desde há bastante tempo) teve no Algarve uma parte (relativamente) selectiva. De assinalar o excesso de provas no Campeonato de Rallies, o que aliás é difícil de resolver, pois cada clube quer ter a sua provazinha, e quem é que renuncia? E depois há os conhecimentos, as pressões e as cunhas, enfim, o mal por excelência do nosso meio automobilístico e não só. Importante pelo seu significado foi o 1.º Campeonato Nacional de Iniciados, êxito a que as restrições à selectividade, e a estrutura pouco lógica tiraram o brilho. Na sequência da «reforma» que o A. C. P. pretende (ou parece) fazer projecta-se para 1971 o Campeonato Regional de Promoção (3 zonas: Norte, Centro e Sul), prova já «séria» destinada a outro nível de experiência por parte dos concorrentes, a quem cabe a última palavra sobre o possível êxito da iniciativa.

Finalmente, ao nível regional, ou seja no Algarve, não houve automob-

ilismo. «Critério de Perlois, que causou complicações com as autoridades desportivas, levando à sua anulação, e gincanas-perlois «de beneficência» foram o arranque, mas daí às provas de automóveis...

O 1.º título de organizador que o Algarve conheceu (e o único) foi (finalmente) concedido ao Rascal Clube. Com uma organização absolutamente dispare de estruturas (se é que...), existentes, subindo muito alto relativamente a tudo a que o Algarve está habituado na matéria, o Rascal promoveu a 1.ª Volta ao Algarve em Automóvel (24-25 de Outubro), esforço quase inglório que as limitações legais transformaram numa perloizinha dupla, intervalada por um fazer quilómetros que os organizadores queriam fossem uma coisa e a outra. Dizemos «quase» porque quase inglório pois a 1.ª edição permitiu que para 1971 as esperanças e projectos atinssem um grau de interesse desportivo quase comparável à parte social e publicitária que espartará quanto não estejam habituados no que é melhor e possível estabelecer. Triste é que tão grande esforço (se há quem possa afirmá-lo...) seja repartido por tão poucos...

De tudo, porém, salientamos com alegria que no programa nacional para 1971, o Algarve está presente com realizações que todos esperamos prestigiem uma actividade nova entre nós, mas para a qual não estamos menos apetrechados do que os outros. No próximo número daremos contas das provas integrantes dos diversos campeonatos de automobilismo de 1971.

40.º RALLYE DE MONTE CARLO

Com partidas de Almeria, Atenas, Bucareste, Francfort, Glasgow, Marakech, Monte Carlo, Reims, Varsóvia e Oslo, decorre de 22 a 25 deste mês a 40.ª edição do mais famoso rallye do Mundo.

O 1.º percurso comum terá 20 etapas e 9 provas de classificação, sendo os 60 primeiros admitidos à prova Mônaco-Mônaco com 630 quilómetros, 11 etapas e 7 provas de classificação disputadas numa só noite.

Inscritos 240 concorrentes dos quais os profissionais das fábricas Alpine, Lancia, Porsche, Datsun ou Opel, se apresentam à priori como os candidatos certos. Presentes, como de costume, todos os melhores «rallyem» europeus a conferir a expectativa habitual à prova.

CORREIO de LAGOS

IMPOE-SE EMBELEZAR OS TERRENOS QUE CIRCUNDAM O PALACIO DA JUSTIÇA

Em Lagos raro se constata algo que proporcione beleza, até aos locais onde por circunstâncias fortuitas afluem pessoas de todas as categorias sociais.

O «Palácio da Justiça», de linhas modernas e construção recente, idealizado que foi com faixas ajardinadas e circundado, emprestaria beleza ao local onde foi instalado, se tal faixa fosse tratada conforme a ideia de quem a concebeu. Mas, triste é referirmos, apesar dos nossos reparos de há alguns meses, o abandono dos terrenos que circundam o Palácio é completo, e a faixa, que devia estar ajardinada e tratada, serve de parque de viaturas, passagem de peões, e até, em alguns pontos, de depósito de detritos.

Penaliza-nos tal revelação, mas porque no sentido de formarmos os homens de amanhã, carecemos de lhes formar a alma e, consequentemente, desenvolver-lhes gosto pelo culto das árvores e plantas, de forma a se interessarem pelo ajardinamento de todos os espa-

PADEIRO

Precisa-se. Assunto urgente. Dirigir a Francisco Luís Mendes Palma — telefone 8 — ESPÍRITO SANTO — Mértola.

ARRUAMENTOS EM LAGOS

Tem a actual Câmara desenvolvido acção digna de registo no respeitante a arruamentos, mas talvez porque nem tudo decorre como seria para desejar, a Travessa do Forno, de trânsito obrigatório para quem vindo da estrada da Piedade, deseja utilizar a parte central da cidade, está impraticável há alguns meses.

Consta-nos que a demora nos arranjos se deve em parte à necessidade de um coletor que permita dar vazão às águas da chuva que afluem à Praça João de Deus em volume apreciável. Mas, porque aguardar os arranjos para além-Março equivalear a prejudicar o momento de turismo da região? A Câmara verifica a partir de Abril, oxalá tudo se encaminhe no sentido de a rua em causa ser reparada o mais breve possível.

SERÁ DESTA VEZ QUE LAGOS TEM UM BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA?

Tão habituados estamos a ouvir falar em bairros de renda económica, em Lagos, sem que os mesmos surjam, que apesar de ter sido tornado público o contrato entre a Câmara e a Federação das Caixas de Previdência para a construção de 72 fogos, ainda ficamos na dúvida sobre se estaremos em face de rendas económicas de harmonia com as possibilidades dos mais carecidos.

Aguardemos formulando votos pela breve construção, já que o bairro para pescadores continua em porta-morto, apesar de o terreno para o efeito estar adquirido há anos.

NAS BARRACAS DA MEIA PRAIA ABRIGAM-SE AMIGOS DO ALHEIO

Graças à acção da Polícia, vão-se descobrindo amigos do alheio que se abrigam nas barracas da Meia Praia.

Destas foi descoberto António Augusto Pires, de 29 anos, natural do Montijo e que há cerca de 3 anos ali vive ilegalmente com a mulher de quem já tem duas filhas de tenra idade. Autor de furtos no Hospital da Misericórdia, Clube Esperança, igreja de Santa Maria e outros, inclusive numa adegas, onde ao quebrar um vidro, se feriu, veio através de tal ferimento proporcionar à Polícia a pista que o levou à esquadra, e depois de cuidadas tentativas do respectivo comandante, confessou os furtos praticados, entre eles um em Portimão.

Entregue ao tribunal para julgamento, oxalá tudo se encaminhe no sentido de castigo tendente à sua regeneração, pois possuidor de físico para o trabalho (e em Lagos já tem trabalhado como sergente de pedreiro), pode e deve tornar-se útil para garantir a subsistência da mulher com quem tem vivido e das filhas.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Um Farense «europeu»

Apontamento de JOAO LEAL

Finalmente deu-se o inverso do que a maioria contava — o Farense averbando expressiva vitória — e assinale-se que merecidíssima. Um único motivo para tal contribuiu: a tarde inspirada, singularmente notável com que os «leões» de Faro jogaram contra o categorizado Hannover 96. E os alemães, que há anos haviam derrotado o Porto, por 5-0, na Taça das Feiras e no domingo, nas Antas, averbaram um empate, vieram sucumbir no Algarve. O tempo de mau cariz que na noite de sábado e na manhã de domingo se fez sentir, afastou por certo muitas centenas de espectadores. Porém assim o ensejo de assistir a uma extraordinária partida de futebol, entusiasticamente disputada do 1.º ao 90.º minuto e o Sporting Farense acarretou um considerável prejuízo financeiro. De notar a presença duma vibrante «classe» de apoio ao Hannover 96 constituída pelos alemães (muitas raparigas também), que prestam serviço na Base Aérea de Beja. As equipas entraram em campo transportando as bandeiras dos dois países, tendo-se escutado os hinos de Portugal e da Alemanha.

Sob a direcção do sr. Virgolino de Almeida, as equipas alinharam:

Farense — Barroca; Sítio; Bastos, Caneira e Assis; Ferreira Pinto (Se-

queira) e Nunes; Dani, Valdir, Ernesto (capitão) e Testas (Panhufá).

Hannover 96 — Helmschrot; Ritter, Anders, Hellingrath e Bandura; Weller (Berg depois Stiller) e Berth; Siemmenseyer (Kriell), Natziger, Reimann (capitão) e Bruné (Poslosky).

Ao intervalo, o resultado era de 0-0. No 2.º tempo, Nunes aos 7 e 32 minutos fez os golos da turma algarvia. O primeiro foi obtido num remate forte à entrada da área adversária e o segundo, numa primorosa infiltração.

Desde início os algarvios lançaram-se numa toada abertamente ofensiva criando preocupações à defensiva visitante. Esta toada manteve-se durante toda a 1.ª parte. Esperava-se que o intervalo alterasse o curso dos acontecimentos, dada a maior experiência tónica e puramente física dos alemães. Afinal, foi ainda o Farense que continuou, e sempre aliás, atacando. Os golos surgiram como corolário lógico do ataque, e outros foram perdidos pela inexistência da brecha maior da turma — o homem-golo. Repetimos que o Farense fez umas das melhores partidas, quicá mesmo a melhor que nos muitos anos de frequência do Municipal de Faro nos tem sido dado apreciar.

Por seu turno o Hannover 96 deu-nos bem a ideia do que é uma turma experiente e experimentada nas grandes andanças internacionais. O grupo dispõe de elementos de grande categoria, tendo impressionado sobretudo o guardião Helmschrot (que teve profícuo trabalho), Siemmenseyer e Poslosky (o mais acutilante dianteiro). No Farense, em que todos foram autênticos «leões», Nunes foi o homem do dia, não apenas pelos golos marcados mas pelo seu apego constante. Bastos, mandando e comandando o sector defensivo e por vezes indo até à frente e Ernesto, em jogadas de grande valia sobressaíram. Afinal todos cumpriram e bem. O árbitro, sr. Virgolino de Almeida, esteve certo.

RESULTADOS DOS JOGOS

ENCONTRO INTERNACIONAL

Farense, 2 — Hannover 96, 0

III DIVISAO

Silves, 1 — Moura, 1

Beja, 0 — Lusitano, 0

Amora, 1 — Esperança, 0

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISAO

Sambranzense, 6 — Louletano, 2

JUNIORES

Lusitano, 3 — Faro e Benfica, 0

Sambranzense, 1 — Silves, 4

JUVENIS

Lusitano, 6 — Fuseta, 1

JOGOS PARA AMANHÃ I DIVISAO

Farense-Académica

II DIVISAO

Torriense-Olhansense

Sintrense-Portimonense

III DIVISAO

Lusitano-Silves

Esperança-Lusitano de Évora

CAMPEONATOS REGIONAIS I DIVISAO

Imortal-Faro e Benfica

Tavirense-Louletano

JUNIORES

Faro e Benfica-Portimonense

Sambranzense-Lusitano

Tavirense-Farense

Olhansense-Silves

Barão, do Farense, retomou a actividade

Foi operado às amígdalas o esforçado jogador do Farense, Barão. A operação decorreu com pleno êxito e aquele jogador já retornou à preparação física. Atraca, que no domingo não jogou contra o Hannover 96, por medida preventiva, reaparecerá frente à Académica.

Jogos Internacionais do Farense

Mercê do excelente resultado de domingo o Sporting Farense foi de pronto contactado para disputar um jogo desfora na cidade alemã de Hannover.

Também se anuncia para meados de Março a realização de um encontro entre os algarvios e o Sevilla (5.ª classificada da Liga Espanhola), assinando a inauguração do novo sistema de iluminação do Estádio Municipal de Faro.

TENIS DE MESA

Torneio de Abertura (Seniores) da Associação de Ténis de Mesa de Faro

Disputa-se no próximo dia 31, em Portimão, o Torneio Abertura 1970-71 na categoria de seniores, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro.

A prova decorre na modalidade individual, em duas fases, encerrando as inscrições no dia 25.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISAO

Disputaram-se no último fim-de-semana os jogos correspondentes às 2.ª e 3.ª jornadas:

Série A — No sábado à noite, aconteceu chuva e o Pavilhão Gimnodesportivo de Faro serviu de tábua de salvação para a realização dos encontros programados, que tiveram os seguintes resultados:

Os Olhanenses, 51 — Ateneu, 53; C. dos Pescadores, 46 — Barreirense, 52.

No domingo, houve sol, não se teve de recorrer ao Pavilhão, e Olhão e Portimão foram cenário de dois encontros muito emotivos. Resultados:

Os Olhanenses, 36 — Barreirense, 39; C. dos Pescadores, 52 — Ateneu, 54.

Algumas constantes nos quatro encontros: muito equilíbrio no marcador; vitórias certas dos visitantes; réplica excelente e infelicidade nos segundos finais dos encontros por parte dos «cinco» algarvios.

Série B — Olhanense e Farense foram de abatada até Lisboa. Como se esperava, sofreram derrotas normais dada a maior experiência, contacto e superior condição físico-técnica dos adversários. Além de que pesa sempre muito o handicap resultante do factor ambiente.

Saliente-se, no entanto, a boa réplica do Farense no encontro com o Atlético. Os «leões» de Faro parecem dispostos a fazer um campeonato de nível muito razoável. O Olhanense, que continua a não alinhar com Alvaro, marcou presença modesta com os resultados deixando transparecer. Eis os resultados:

C. Quebradense, 82 — Olhanense, 40; Atlético, 63 — Farense, 57; C. Quebradense, 85 — Farense, 61; Atlético, 72 — Olhanense, 42.

As próximas jornadas do Campeonato da 2.ª Divisão decorrem nos dias 30 e 31 deste mês.

Humberto Gomes

Desporto corporativo

Corta-Mato

Nas Ferreiras disputou-se no domingo a 1.ª prova do Campeonato Regional de Corta-Mato, em que participaram 35 atletas em representação dos C. A. T. da Faecal (8), Tófolio Fontainhas Neto (8), Casa do Povo da Luz de Tavira (6), Casa do Povo da Conceição de Tavira (5), C. R. P. de Ferreiras (6) e 1 individual.

A chuva que caiu na véspera e no dia da prova, tornou mais difícil o tracado do percurso, que foi de 4 600 m, para a 2.ª categoria e de 6 900 para a 1.ª. Assitiu bastante público apesar das más condições do tempo e a classificação foi a seguinte:

1.ª categoria — 1.º, José Campos, Luz de Tavira; 2.º, Miguel Soares, Luz de Tavira; 3.º, Alberto Zacarias, Conceição de Tavira; 4.º, Salvador Pereira, Luz de Tavira; 5.º, Délio Pereira, Ferreiras; 6.º, Floriberto da Ajuda, Conceição de Tavira; 7.º, Abel Santos, Faecal; 8.º, Alvaro Arvela, Ferreiras; 9.º, Romão, Cabrita, Ferreiras; 10.º, António Guerreiro, Faecal; 11.º, Francisco Lopes, Ferreiras; 12.º, Luís Gonçalves, Conceição de Tavira; 13.º, Domingos Vicente, Ferreiras; 14.º, António dos Santos, Conceição de Tavira; 15.º, Mário Nascimento, Fontainhas Neto; 16.º, José Pires, Fontainhas Neto; 17.º, Hélder Losna, Ferreiras; 18.º, Raul Carujo, Faecal; 19.º, José Pestana, Faecal; 20.º, José A. Silva, Faecal; 21.º, Leonardo Magno, Luz de Tavira; 22.º, F. Indício, Faecal; 23.º, António Coelho, Faecal; 24.º, José Nunes, Fontainhas Neto; 25.º, Joaquim Laranjeira, Fontainhas Neto; 26.º, Dionísio Camilo, Fontainhas Neto; 27.º, Fernando Vieira, Luz de Tavira; 28.º, Arménio Cabrita, Fontainhas Neto.

Equipas — 1.ª, Conceição de Tavira, 11 pontos; 2.ª, Ferreiras, 22; 3.ª, Luz de Tavira, 26; 4.ª, Faecal, 35; e 5.ª, Fontainhas Neto, 55 pontos.

A 2.ª prova, será disputada amanhã, em Faro, nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís.

Futebol

Ao vencer por 2-0 a Casa dos Pescadores de Portimão, o C. A. T. da Torralta passou para o comando do Campeonato Distrital (zona Barlavento).

Basquetebol

Nos primeiros jogos do Distrital verificaram-se os seguintes resultados: Fial, 48 — C. T. T., 26; Fonseca e Burnay, 44 — Emp. Escritório, 32; Pescadores de Portimão, 39 — EVA, 52; Emp. Escritório, 38 — Fial, 49; BVA, 47 — C. T. T., 40.

A acção dos músculos na ginástica desportiva

A ginástica aplicada compõe-se de seis especialidades e a cada uma delas corresponde um determinado aparelho, todos bastante distintos entre si. Facilmente concluiremos portanto, que existe uma diversão de actividade que implica num trabalho completo de todo o sistema muscular: as pernas terão a sua maior actividade nos saltos de cavalo, nos movimentos livres; aos braços é exigido maior trabalho nas paralelas, cavalo com arções e argolas; a barra-fixa é o aparelho que exige maior coordenação e aplicação de todo o conjunto morfológico e nele também se exige especial cuidado de posição, nas figuras obrigatoriamente desenhadas pelo corpo humano e que tendem a pôr em dúvida as leis da gravidade.

João Caldeira Romão

Automobilismo no Imortal de Albufeira

Mais uma agremiação algarvia aderiu ao automobilismo desportivo. Trata-se do Imortal de Albufeira, onde foi criada uma secção para estimular a prática da modalidade.

Realiza-se hoje uma gincana automobilística promovida pelos finalistas da Escola Industrial de Olhão

Prosseguem as iniciativas da Comissão de Alunos Finalistas da Escola Industrial de Olhão. Hoje, a partir das 15 horas, haverá uma prova de pericia automobilística, nos arruamentos de acesso à Docu Nova. A noite realiza-se um baile para distribuição dos prémios. Os finalistas da Escola Industrial de Olhão vão também organizar uma excursão, espectáculos, concursos literários, etc.

«Desporto no Algarve»

Completaram-se na quinta-feira, dia 21, três anos sobre a data em que o Emissor Nacional do Sul da Emissora Nacional irradiou o primeiro número do programa «Desporto no Algarve».

Transmitido semanalmente às terças-feiras, entre as 19 e as 19.30, é uma realização do nosso camarada João Leal, com a colaboração de Rafael Correia e Santos Lopes.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas

— exoepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO-726194 — FARO

Residência: 23104 — MONTE GORDO

349 -- MONTE GORDO

No 34.º aniversário da Recreativa Estombarense

Comemorando o 34.º aniversário, a Sociedade Recreativa Capricho Estombarense promove amanhã às 21 horas um baile abrilhantado pela orquestra «Al-Faghar», de Albufeira.

Precisa

Vendedor de cafés para o Algarve com conhecimentos de clientela.

Resposta a este jornal ao n.º 13 816.

Colhido mortalmente

Apanhado por um automóvel quando conservava a bicicleta próximo de sua casa, faleceu o sr. António de Sousa Tomás, de 66 anos, casado, trabalhador rural, residente em Faro.

EUROPEIA SEGUROS

A Companhia Europeia de Seguros e o seu Delegado em Faro, Sr. Joaquim Vieira, comunicam a elevação da nossa Delegação a Escritórios em

FARO

Rua Infante D. Henrique, 8 — Tel. 22691

Outros Escritórios e Delegações:

Almada	Portimão	Beja
Aveiro	S. João da Madeira	Estarreja
Braga	Santarém	Estoril
Castelo Branco	Setúbal	Oliveira de Azemeis
Coimbra	Viseu	Régua
Covilhã	Albufeira	Riba d'Ave
Leiria	Açadia	Torres Novas

Agências nas principais localidades

SEDE: LISBOA — Rua do Crucifixo, 40

FILIAL: PORTO — P. D. João I, 25-1.º

Novos corpos gerentes

Do Circulo Cultural do Algarve

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Circulo Cultural do Algarve, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. Joaquim Magalhães; eng. Morgado André e Rui Rebelo; comissão directiva — drs. Araújo Calçada e Valério Bexiga; José Maria Oliveira e Azimheira Rebelo; conselho fiscal — Pedro Madeira, Rodrigues Santos e Gomes Afonso.

Do Lusitano Moncarapachense

Em assembleia geral foram eleitos os novos dirigentes do Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense. Presidem à assembleia geral e ao conselho fiscal os srs José Mário Rodrigues Mascarenhas e Joviano Estêvão Soares e a direcção é assim constituída: António Carralho, Mascara, presidente; Arnaldo José Dias, vice-presidente; Joaquim Pereira Baltazar, tesoureiro; João Armando Dias e Luís Casimiro Dias, secretários; José Correia, Dionísio Alves, Reinaldo Gonçalves e João de Deus Eugénio, vogais.

Da Associação de Ciclismo de Faro

Foram eleitos os novos corpos directivos da Associação de Ciclismo de Faro, com sede em Tavira. Presidem à assembleia geral, direcção e Conselho técnico os srs eng. Ollas Maldonado, dr. Eduardo Mansinho e Daniel Farrajota.

Comissão Administrativa da «Caixa de Auxílio» — presidente, Ildelfonso de Oliveira Peres; secretário, António Guerreiro; tesoureiro, Manuel Domingos Canas; vogais, José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa e José Jorge.

Da Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Foram eleitos os novos dirigentes da Federação das Casas do Povo do Distrito, que têm a seguinte constituição:

Conselho da Federação — presidente, capitão Jerónimo José Nunes Glória; secretários, António Bernardino Militão e José dos Santos Figueiredo.

Direcção — presidente, prof. José Joaquim Gonçalves; vogais, José de Sousa Dias, José Cavaco Vieira e João Graciano da Silva Eusébio.

Da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes, para 1971, da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, eng. João António da Silva Graça Martins; secretários, Vítor Manuel da Cunha e

De «Poluição» falou-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

No âmbito das suas actividades culturais, a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve promoveu uma sessão dedicada ao tema «Poluição». Assistiram os corpos docentes e discente daquele estabelecimento de ensino, autoridades, elementos ligados ao turismo e jornalistas, que foram recebidos pelos srs. Benetes Aboim e Horácio Cavaco, director e subdirector da Escola. Com a colaboração da Shell Portuguesa foram projectados os filmes «O Rio tem de viver» e «Os detergentes biodegradáveis». No final foi servido um bufete frio.

Genêts, para o oeste, e o visconde Andréa caminhará muita vez naquela estrada.

— Conhece o caminho? — murmurou o sr. de Beupreau com espanto.

— Melhor do que o senhor, meu caro sogro.

Visto isso, vê daqui o Saut-du-Moine?

— Se vejo!

— Pois bem, as senhoras não-de vir esperar-me ali, e eu concebi um plano de apresentação fortuita. O Saut-du-Moine é, como sabe, um sítio escabroso.

— Sim, e depois?

— Ora, se elas o encontrassem ali com um ar sentimental... hein?

— Entendo, entendo, mas eu sei de outra coisa ainda melhor, meu caro sogro.

— O que é?

— Salvá-lo de um grande perigo.

— A mim?

— Sim; ouça.

E sr Williams com o seu génio infernal, explicou ao sr. de Beupreau uma completa mise-en-scene de efeito dramático, composta expressamente para seduzir a imaginação de uma rapariga, a qual nós vamos pôr em execução com a habilidade e sangue-frio que caracterizam todos os actos da sua vida.

O sr. de Beupreau dera ponto de reunião à mulher e à filha, no caminho que vai de Saint-Malo para o castelo des Genêts, no sítio a que chamam o Saut-du-Moine. Não há talvez no mundo nada tão pitoresco nem de aspecto tão selvagem, como toda essa estrada. Saindo do vale, no fundo do qual existe a lagoa do castelo des Genêts, começa ela a elevar-se para o oeste na direcção do mar, corre depois por entre brechas e penedias a cujos pés brame irado o velho Oceano, fazendo lembrar as costas da Mancha e as vizinhanças d'Étretat. As rochas escarpadas que no fundo dos vales dos Genêts, se nivelam com o mar e quase desaparecem quando a maré enche, elevam-se gradualmente na direcção do oeste, até atingirem as proporções de montanhas, ou antes de uma

sucessão de massas graníticas sobrepostas como os degraus de uma escada de titans. A estrada acompanha fielmente estes acidentes do terreno, partindo do bosque de castanheiros, e aproxima-se tanto, em vários pontos, das rochas e penedias, que se uma carruagem encontrasse uma pedra sob a roda, e tombasse, iria precipitar-se no mar. Em alguns sítios, é tão estreita e inclinada, que é necessário grande prudência, sobretudo a quem guia um veículo qualquer puxado por cavalo fogoso.

Um desses lugares a que no país chamam o Saut-du-Moine, é de todos o mais perigoso, porque a estrada volta subitamente, descrendo um ângulo agudo, resguardado apenas do precipício por uma frágil estacaria. Este sítio, porém, é um passeio favorito desde tempos imemoriais, e desse ponto culminante, ainda que não seja o mais elevado, descobre-se um panorama esplêndido. Dum lado a terra, do outro o Oceano imenso, limitado por um horizonte nublado, cujas ondas cercadas de espuma vêm quebrar-se ruidosamente de encontro à muralha de granito, talhada a pique, a uma profundidade de muitas centenas de metros.

O Saut-du-Moine, distava apenas dois quilómetros do castelo des Genêts, e como havia sido combinado entre o sr. de Beupreau, sua mulher e sua filha, estas senhoras encaminharam-se ao seu encontro, por volta das três da tarde, aproveitando os raios do sol de um bonito dia de Inverno, que vinham atenuar o frio próprio da estação. Na ocasião em que chegavam ao Saut-du-Moine, as duas senhoras viram, inclinada sobre as rochas que lhe ficavam superiores, a sombra de um homem que fixava o abismo, contemplando o Oceano, esse eterno assunto de meditação das almas a quem Deus concedeu o dom da poesia melancólica. Na distância a que ele estava podia supor-se um guarda aduaneiro, mas um cavalo de preço que se via preso a uma árvore da estrada, destruída uma tal hipótese. O desconhecido estava sentado sobre uma das rochas com a cabeça entre as mãos, e parecia fixar com extraordinária tenacidade o Oceano que rugia irado a seus pés.

— Oh! que lindo animal — disse Herminia afagando a garupa lustrosa do cavalo.

— É verdade, respondeu Teresa admirada de ver um animal de tanto preço naquele lugar selvagem. Provavelmente pertence àquele homem que ali vemos em cima.

Genêts, para o oeste, e o visconde Andréa caminhará muita vez naquela estrada.

— Conhece o caminho? — murmurou o sr. de Beupreau com espanto.

— Melhor do que o senhor, meu caro sogro.

Visto isso, vê daqui o Saut-du-Moine?

— Se vejo!

— Pois bem, as senhoras não-de vir esperar-me ali, e eu concebi um plano de apresentação fortuita. O Saut-du-Moine é, como sabe, um sítio escabroso.

— Sim, e depois?

— Ora, se elas o encontrassem ali com um ar sentimental... hein?

— Entendo, entendo, mas eu sei de outra coisa ainda melhor, meu caro sogro.

— O que é?

— Salvá-lo de um grande perigo.

— A mim?

— Sim; ouça.

E sr Williams com o seu génio infernal, explicou ao sr. de Beupreau uma completa mise-en-scene de efeito dramático, composta expressamente para seduzir a imaginação de uma rapariga, a qual nós vamos pôr em execução com a habilidade e sangue-frio que caracterizam todos os actos da sua vida.

O sr. de Beupreau dera ponto de reunião à mulher e à filha, no caminho que vai de Saint-Malo para o castelo des Genêts, no sítio a que chamam o Saut-du-Moine. Não há talvez no mundo nada tão pitoresco nem de aspecto tão selvagem, como toda essa estrada. Saindo do vale, no fundo do qual existe a lagoa do castelo des Genêts, começa ela a elevar-se para o oeste na direcção do mar, corre depois por entre brechas e penedias a cujos pés brame irado o velho Oceano, fazendo lembrar as costas da Mancha e as vizinhanças d'Étretat. As rochas escarpadas que no fundo dos vales dos Genêts, se nivelam com o mar e quase desaparecem quando a maré enche, elevam-se gradualmente na direcção do oeste, até atingirem as proporções de montanhas, ou antes de uma

sucessão de massas graníticas sobrepostas como os degraus de uma escada de titans. A estrada acompanha fielmente estes acidentes do terreno, partindo do bosque de castanheiros, e aproxima-se tanto, em vários pontos, das rochas e penedias, que se uma carruagem encontrasse uma pedra sob a roda, e tombasse, iria precipitar-se no mar. Em alguns sítios, é tão estreita e inclinada, que é necessário grande prudência, sobretudo a quem guia um veículo qualquer puxado por cavalo fogoso.

Um desses lugares a que no país chamam o Saut-du-Moine, é de todos o mais perigoso, porque a estrada volta subitamente, descrendo um ângulo agudo, resguardado apenas do precipício por uma frágil estacaria. Este sítio, porém, é um passeio favorito desde tempos imemoriais, e desse ponto culminante, ainda que não seja o mais elevado, descobre-se um panorama esplêndido. Dum lado a terra, do outro o Oceano imenso, limitado por um horizonte nublado, cujas ondas cercadas de espuma vêm quebrar-se ruidosamente de encontro à muralha de granito, talhada a pique, a uma profundidade de muitas centenas de metros.

O Saut-du-Moine, distava apenas dois quilómetros do castelo des Genêts, e como havia sido combinado entre o sr. de Beupreau, sua mulher e sua filha, estas senhoras encaminharam-se ao seu encontro, por volta das três da tarde, aproveitando os raios do sol de um bonito dia de Inverno, que vinham atenuar o frio próprio da estação. Na ocasião em que chegavam ao Saut-du-Moine, as duas senhoras viram, inclinada sobre as rochas que lhe ficavam superiores, a sombra de um homem que fixava o abismo, contemplando o Oceano, esse eterno assunto de meditação das almas a quem Deus concedeu o dom da poesia melancólica. Na distância a que ele estava podia supor-se um guarda aduaneiro, mas um cavalo de preço que se via preso a uma árvore da estrada, destruída uma tal hipótese. O desconhecido estava sentado sobre uma das rochas com a cabeça entre as mãos, e parecia fixar com extraordinária tenacidade o Oceano que rugia irado a seus pés.

— Oh! que lindo animal — disse Herminia afagando a garupa lustrosa do cavalo.

— É verdade, respondeu Teresa admirada de ver um animal de tanto preço naquele lugar selvagem. Provavelmente pertence àquele homem que ali vemos em cima.

Genêts, para o oeste, e o visconde Andréa caminhará muita vez naquela estrada.

— Conhece o caminho? — murmurou o sr. de Beupreau com espanto.

— Melhor do que o senhor, meu caro sogro.

Visto isso, vê daqui o Saut-du-Moine?

— Se vejo!

— Pois bem, as senhoras não-de vir esperar-me ali, e eu concebi um plano de apresentação fortuita. O Saut-du-Moine é, como sabe, um sítio escabroso.

— Sim, e depois?

— Ora, se elas o encontrassem ali com um ar sentimental... hein?

— Entendo, entendo, mas eu sei de outra coisa ainda melhor, meu caro sogro.

— O que é?

— Salvá-lo de um grande perigo.

— A mim?

— Sim; ouça.

E sr Williams com o seu génio infernal, explicou ao sr. de Beupreau uma completa mise-en-scene de efeito dramático, composta expressamente para seduzir a imaginação de uma rapariga, a qual nós vamos pôr em execução com a habilidade e sangue-frio que caracterizam todos os actos da sua vida.

O sr. de Beupreau dera ponto de reunião à mulher e à filha, no caminho que vai de Saint-Malo para o castelo des Genêts, no sítio a que chamam o Saut-du-Moine. Não há talvez no mundo nada tão pitoresco nem de aspecto tão selvagem, como toda essa estrada. Saindo do vale, no fundo do qual existe a lagoa do castelo des Genêts, começa ela a elevar-se para o oeste na direcção do mar, corre depois por entre brechas e penedias a cujos pés brame irado o velho Oceano, fazendo lembrar as costas da Mancha e as vizinhanças d'Étretat. As rochas escarpadas que no fundo dos vales dos Genêts, se nivelam com o mar e quase desaparecem quando a maré enche, elevam-se gradualmente na direcção do oeste, até atingirem as proporções de montanhas, ou antes de uma

ROGAMBOLE

(Continuação)

A CHEGADA A BREITANHA

O sr. de Beupreau partiu, cogitando no plano de mise-en-scene para a apresentação de sir Williams, e chegou a Saint-Malo, onde o baronnet o esperava havia uma hora, aquecendo-se ao fogão num quarto da hospedaria.

— Saffa! meu caro sogro, que grande pontualidade! — exclamou sir Williams.

— Pus-me a caminho logo que recebi a sua carta.

O baronnet e o senhor de Beupreau, apertaram-se cordialmente a mão, e o primeiro continuou:

— Falemos no que interessa. Em que estado estão as coisas?

— Vai tudo óptimamente. A senhora de Beupreau está a seu favor de corpo e alma.

— Bem. E como há de ter lugar a apresentação?

— Oh! — disse com orgulho o sr. de Beupreau piscando os olhos — tenho cá o meu plano.

— Qual é?

— De Saint-Malo ao castelo de Genêts, o caminho é péssimo.

— Bem sei, respondeu friamente sir Williams, o qual, no tempo em que se chamava visconde Andréa, habitara, como o leitor deve lembrar-se, a propriedade de Kerloven na Bretanha, pertencente agora a Armando de Kergaz.

Ora Kerloven ficava a vinte quilómetros de distância do castelo des

Sem Dizer AVONDE...

A goela, O olho fixo, O indicador adivinhão, O cérebro de todas as cores, O arroz cru sufixo. A caldeirada de sábado com os amigalhaços. Ao domingo com os outros, O ócio. O bem individual e o altruísmo de dar ao filho aquele tal futuro. Mais um bagaço. Oh! esses intelectuais... A caça é que sim, Os papéis todos assinados, portanto tudo O. K. O trabalho que mata. Oh! Sou algarvio de coração, não nasci aqui, mas criei raízes... O Sul do Tejo, o Norte do Tejo, Que lindas papoilas há por aqui... (Escrevi assim porque um amigo me pediu para usar uma linguagem simples, aquela tal dos programas feitos sobre o joelho. Não terá resultado?). — C. A.

«Administração das cooperativas agrícolas e grêmios da lavoura, através de um centro mecanográfico», tema de uma conferência do dr. A. de Sousa Pontes

O NOSSO colaborador dr. António de Sousa Pontes, realiza brevemente, em Lisboa, na Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa, uma palestra sob o tema «Administração das cooperativas agrícolas e grêmios da lavoura, através de um centro mecanográfico», seguida de colóquio.

Como economista e vogal das Comissões Técnicas Regionais do Ministério da Economia em três distritos do País, irá abordar problemas agro-pecuários ligados à mecanização das Federações dos Grêmios da Lavoura distritais.

Reunião do Grupo 18 de Janeiro

Em 18 deste mês reuniram-se num restaurante em Olhão no tradicional jantar de confraternização os componentes do Grupo 18 de Janeiro para comemorar o seu 12.º aniversário.

BRISAS do GUADIANA

Certezas e problemas do Lusitano de Vila Real de Santo António

EM a direcção do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, a que preside o antigo e devotado «lusitanista» sr. Luís Félix da Silva, realizando excelente trabalho de equipa, com a finalidade de engrandecer o popular clube, fazendo-o, na medida do possível, retornar aos tempos áureos que já conheceu.

O «onze» de honra do Lusitano actual, como sabemos na 3.ª Divisão do Futebol Nacional, e aspira a um possível retorno aos quadros da 2.ª Divisão, em que por várias vezes militou. Reina entre todos a melhor camaradagem e disciplina, sendo digno de relevo o facto de estarem a servir o clube praticamente em regime de amadorismo, pois a remuneração que auferem é mais simbólica do que efectiva. O Lusitano tem cerca de 23 elementos de onde são escolhidos os que semanalmente alinham na equipa de honra, no campeonato em curso. Tem também em plena actividade as equipas de Juniores e Juvenis, actuando nos torneios regionais e bastante interessadas numa classificação de harmonia com o entusiasmo com que se dedicam à actividade desportiva.

Um problema de grande tomo preocupa neste momento o Lusitano: os balneários do velho Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, doado há decénios por aquele benemérito, desportista dos primeiros tempos do clube,

ameaçam ruir, urgindo que se promova a sua substituição.

A construção de novos balneários, que deverão incluir as usuais instalações para árbitros e jogadores, posto médico e sanitários, está calculada em 300 contos, tendo o projecto seguido para a Federação Portuguesa de Futebol, de quem se espera o indispensável auxílio.

Outra velha aspiração do clube, que é também premente necessidade, consiste na ampliação e cobertura das bancadas do campo de jogos, de modo a dar-lhes maior capacidade e a melhor servir o público amigo do desporto.

Pensa-se igualmente na criação de uma biblioteca, na sede, para usufruto dos sócios e atletas, calculando-se em dez mil escudos a verba necessária para a sua entrada em funcionamento.

O Lusitano tem como secretário-técnico João Viegas Calvino, que está empenhado a sério na promoção do clube e foi habilidoso avançado nos tempos em que a equipa actuou na I Divisão do futebol nacional, nas épocas de 1947-48, 1948-49 e 1949-50. Nela teve como colegas Domiciano Cavém, mais tarde internacional do Benfica; Caldeira, internacional do Sporting; Pedroto, treinador em foco no Vitória de Setúbal; Macedo, depois avançado-centro da Associação Académica de Coimbra, e outras figuras de relevo no futebol português de então.

O mais antigo jogador em actividade no Lusitano, é José Pedro, que defendeu durante alguns anos as cores do clube na 2.ª Divisão.

A prestigiosa colectividade vila-realense, conquistou em 1952 o título de campeão nacional da 3.ª Divisão e todos os seus actuais componentes estão vivamente interessados em alcançar posição honrosa no Campeonato em curso, no que bem merecem ser secundados não só pela população como pelos vila-realenses amigos do desporto-rei que agora vivem longe da sua terra.

S. P.

Vão funcionar cursos para profissionais de hotelaria em Monte Gordo

O Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, de colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, atendendo às necessidades crescentes da indústria hoteleira nesta Província, vai realizar pela primeira vez cursos de aperfeiçoamento na região de Sotavento.

Os cursos iniciar-se-ão no próximo dia 25, com a duração de quatro semanas, compreendendo as secções de Cozinha e Mesa. Efectuam-se no Hotel das Caravelas, em Monte Gordo, amavelmente posto à disposição pela Sociedade Turística do Sul, esperando-se que pela sua utilidade e interesse a eles acorram todos os profissionais da área.

Inquérito do Fundo de Fomento e Exportação

Por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, vai ser distribuído, junto dos exportadores portugueses, um amplo inquérito, destinado a avaliar a capacidade exportadora do país, as potencialidades do mercado, e as dimensões exactas do sector. Procura-se, por um lado, definir e caracterizar melhor o campo de actividade do Fundo, e as linhas gerais da sua acção de fomento; e, por outro, apurar as necessidades dos exportadores, nomeadamente em matéria de investimento, planificação e expansão, etc.. Para atingir tais fins, o Fundo tenciona organizar um ficheiro detalhado, que conterá uma verdadeira análise do sector nacional da exportação.

O Fundo de Fomento de Exportação vai, assim, enviar a cada empresa uma ficha, na qual se formulam as perguntas indispensáveis para se conseguir uma imagem exacta do comércio exportador nacional. As respostas, estritamente confidenciais, constituirão um precioso elemento para o incremento da divulgação dos produtos portugueses no estrangeiro.

Foi ampliado o período de emissão do Emissor Regional do Sul

Com um novo programa intitulado «Algarve, Reportagem», transmitido diariamente, às 12 horas, o Emissor Regional do Sul da E. N. ampliou o seu período de emissão.

Aquela rubrica, de que é responsável o locutor da estação oficial e nosso antigo colaborador Rafael Correia, dedica-se a assuntos de actualidade, designadamente da vida algarvia, incluindo também um cartaz dos espectáculos da Província. Assim, além do habitual período de emissão das 19 às 19.40, o Emissor Regional do Sul trabalha também, independentemente, às 12 horas.

Trespasa-se em Lagos

Para qualquer ramo de negócio, estabelecimento sito na Rua Cândido dos Reis, 53. Informações: Rua Marquês de Pombal, 30-A, naquela cidade.



A militante negra Angela Davis, à direita, quando compareceu no tribunal dos Estados Unidos. O seu julgamento está a causar repercussão em todo o Mundo.

COMO QUARTEIRENSE, TORNAMOS A PROTESTAR

CONTINUAMOS hoje a falar do casino da praia de Quarteira, cujas receitas do turismo foram de 925 contos, em 1969, e 841 contos em 1968, a maior parte (mais de 700 contos), provenientes das contas dos hotéis, restaurantes e casas alugadas em Quarteira.

O último projecto do edifício do casino a construir nos 1694 metros quadrados que a Comissão Regional de Turismo possui na Avenida Infante de Sagres, entre as ruas Diogo Cão e Dr. José Pedro, é da autoria dos arquitectos Herminio de Oliveira e Lopes da Costa e deve-se à iniciativa do último presidente da Junta de Turismo de Quarteira, sr. João de Aragão e Moura. Ao nível do rés-do-chão ficam duas partes distintas — a do turismo e a do café-snack-bar. O turismo compreende uma sala para o público, o gabinete da direcção, um vestíbulo, a sala da secretaria, o arquivo e W. C. O café-snack-bar, contém o snack-bar, o café, a esplanada, o escritório da gerência, o posto de venda de tabacos e jornais, uma sala de serviços, quatro casas de banho e vestiários para homens e senhoras, uma sala para arrumações, um vestíbulo e uma cabine telefónica.

No primeiro andar ficam, além da sala de reuniões para o posto de turismo, um restaurante e dancinç, com um salão, um estrado-palco, uma esplanada, um foyer, um terraço, uma sala de jogos, a sala da gerência, duas salas, para serviço da gerência e do palco, um camarim para os artistas, três W. C. e uma arrecadação. Finalmente, no segundo andar, destinada a boite, possuirá um foyer, um salão, uma pista de dança, o estrado da orquestra, o bar, a copa, um terraço com uma bela panorâmica sobre toda a praia e 2 W. C.

Quer isto dizer que o casino terá salas e serviços diversos, com a área de cerca de 5 000 metros quadrados, o que é superior ao que os mais exigentes poderiam calcular... Os quase mil contos de rendimentos anuais da praia de Quarteira, garantem a viabilidade do empreendimento, segundo julgamos. No que respeita aos parques de estacionamento para automóveis, de que já existem dois, no largo do Mercado e no largo das Pescarias, é preciso pôr a funcionar, como tal, o terreno pertencente ao hotel Beira-Mar, entre a pensão Mar-e-Sol e a vivenda do sr. dr. Mauricio Monteiro. Uma parte deste parque de estacionamento é privativa do hotel Beira-Mar e a outra pertencida à Câmara — e dizem perten-

cia, porque já se passou tanto tempo, depois da exigência do Município, que não nos admirava de saber agora que já não pertence...

Está na Direcção de Urbanização de Faro o processo do empreendimento da Rua de 28 de Maio até à praia, e o seu asfaltamento, com o fim de separar a circulação dos veículos descendentes (pela Rua Vasco da Gama) da circulação dos veículos ascendentes (pela Rua 28 de Maio). Deste modo, há possibilidade também de vedar ao trânsito no Verão, a parte central actual da praia.

Segundo fomos esclarecidos recentemente pelo Comissariado do Desemprego, em Lisboa, as participações das obras de urbanização do Algarve correm todas pela respectiva Direcção de Urbanização, em Faro, actuando o Comissariado do Desemprego apenas como entidade pagadora, pelo que os processos agora são mais expeditos do que anteriormente.

Supomos que dentro de pouco tempo a praia de Quarteira ficará com vários núcleos de distracção:

1.º, o mais antigo, onde está a velha e ultrapassada esplanada-dancing, com os seus balneários turísticos que a envergonham, tal a falta de higiene e de conforto de que dispõem.

2.º, a seguir, na Toca-do-Coelho e na Torre da Algarvesol, com um cinema, café e restaurante panorâmico.

O 3.º centro balnear ficará junto do porto Marina, a construir nas proximidades da foz da ribeira de Quarteira, pela Lusotur.

Mais tarde, teremos o empreendimento da Algarvesol, na ribeira do Almagre, beneficiando das águas termais da Fonte Santa.

Haverá assim uma diversidade de locais, para todos os gostos — dos que gostam de ver e ouvir o ruído das multidões, e dos que preferem a paz, o sossego e o bucolismo dos verdes prados, do aristocrático clube de golfe, etc., etc.

Mas, respeitemos a vontade dos que, antes e depois de 1930, sonharam que na actual esplanada-dancing ficaria um casino confortável, civilizado, onde as pessoas, mesmo sem gravata, se comportassem como se tivessem gravata posta.

E que responde a estas considerações o clube dos amigos da praia de Quarteira, que, se não está já em gestação, talvez já tenha estatutos aprovados?

É ocasião de ouvirmos a sua abalizada opinião!

Quarteirense

P. S. — Na visita à nossa praia, em 8 deste mês, achámos que as obras de defesa contra as investidas do mar de Levante, pelo esporão de 200 metros a implantar em frente do hotel Toca-do-Coelho, estão decorrendo com certa lentidão, perante a ameaça latente. Tanto mais que os especialistas de organização e métodos já começaram a pôr em prática as técnicas aceleradas do recrutamento de pessoal de construção civil.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candeias Nunes

Negócios, negócios, abrigos à parte

EM, pois vamos lá então falar, uma vez mais, duma carência que pesa no passivo das comodidades portimonenses, e para cuja solução não nos parece que haja falta de profundos estudos, ou sequer de capitais de grande monta. Talvez baste (certo é que na exigência destas pequenas coisas tanto tempo e esforço ingloriamente se perdem) um pouquinho de boa vontade — e também o largar duma parcela dos lucros anuais das empresas de transportes que servem a cidade.

Parece que, embora Portimão se alargue quotidianamente, nem tão cedo teremos por aqui um serviço regular de transportes colectivos, urbanos. A menos que profunda reviravolta quebre o ritmo do nosso provincianismo pacato, as empresas não farão mais que aquelas carreiras urbanas de êxito assegurado: a Rocha (no Verão) e o Liceu (durante os meses lectivos). Todo o resto, o que não assegura uma rentabilidade imediata, dividendo a curto prazo, entende-se ao nível das empresas — e não seremos nós quem lho censure — que não vale a pena.

Pois que assim seja. Que importa às empresas que a dona de casa das Cardosas, por exemplo — a que não tem transporte próprio — perca uma hora bem puzada para vir à praça e voltar a casa? E, como tantos, um problema cominho, que se não reflecte na sua contabilidade, e que só uma organização municipalizada talvez quisesse ou pudesse resolver — se estivesse para isso.

Mas não é bem este o assunto que hoje aqui nos traz. Queríamos, antes, falar da total ausência de comodidades para os utentes dos transportes públicos, locais ou interurbanos. O movimento de passageiros dos autocarros faz-se na baixa, na Rocha, no Liceu, em toda a parte em que haja necessidade de tomá-los ou largá-los, sempre e invariavelmente a céu aberto. Isto implica, como é evidente, que de Inverno haja molhas formidáveis, enquanto que de Verão se secam muitos miolos à torreira.

E certo que, segundo alguns indivíduos, esta coisa das comodidades quebra a virilidade da raça. Não há como uma valente carga de água para enfiar os ossos dos tenros infantes e infantas que, manhã cedo, tomam os autocarros para o Liceu. Será assim...

Quanto a nós, no entanto, parecemos que as largas centenas de passageiros diários que as empresas têm graças a um Liceu um tanto ou quanto fora de portas, bem justificaria a construção de abrigos em meia dúzia de locais, abrigos que simultaneamente servissem os alunos do Liceu e a população estival — a que vai no Verão torrar às praias, mas que certamente preferirá a sombra acolhedora de um abrigo, enquanto espera transporte que a leve ou a traga de regresso em condições menos... tórridas.

A necessidade destes abrigos parecem-nos mais que evidente e justificada. Mas vou apostar que não será na década em curso que cá os teremos. Ao ritmo a que por aqui ocorrem as novidades...

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos a semana finda aos balcões da CASA DA SORTE

1.º Prémio — 6 000 contos — 41139
2.º Prémio — 600 contos — 18612

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo
QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abaim Azevedo, 54
Telf. 24707 FARO

MÁQUINA PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Pontes Eusébio
Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dto.

Telf. Cons. 23 133 Resid. 24 253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

SERVICHO DE SOCORROS PERMANENTE
VILA REAL DE STO. ANTONIO